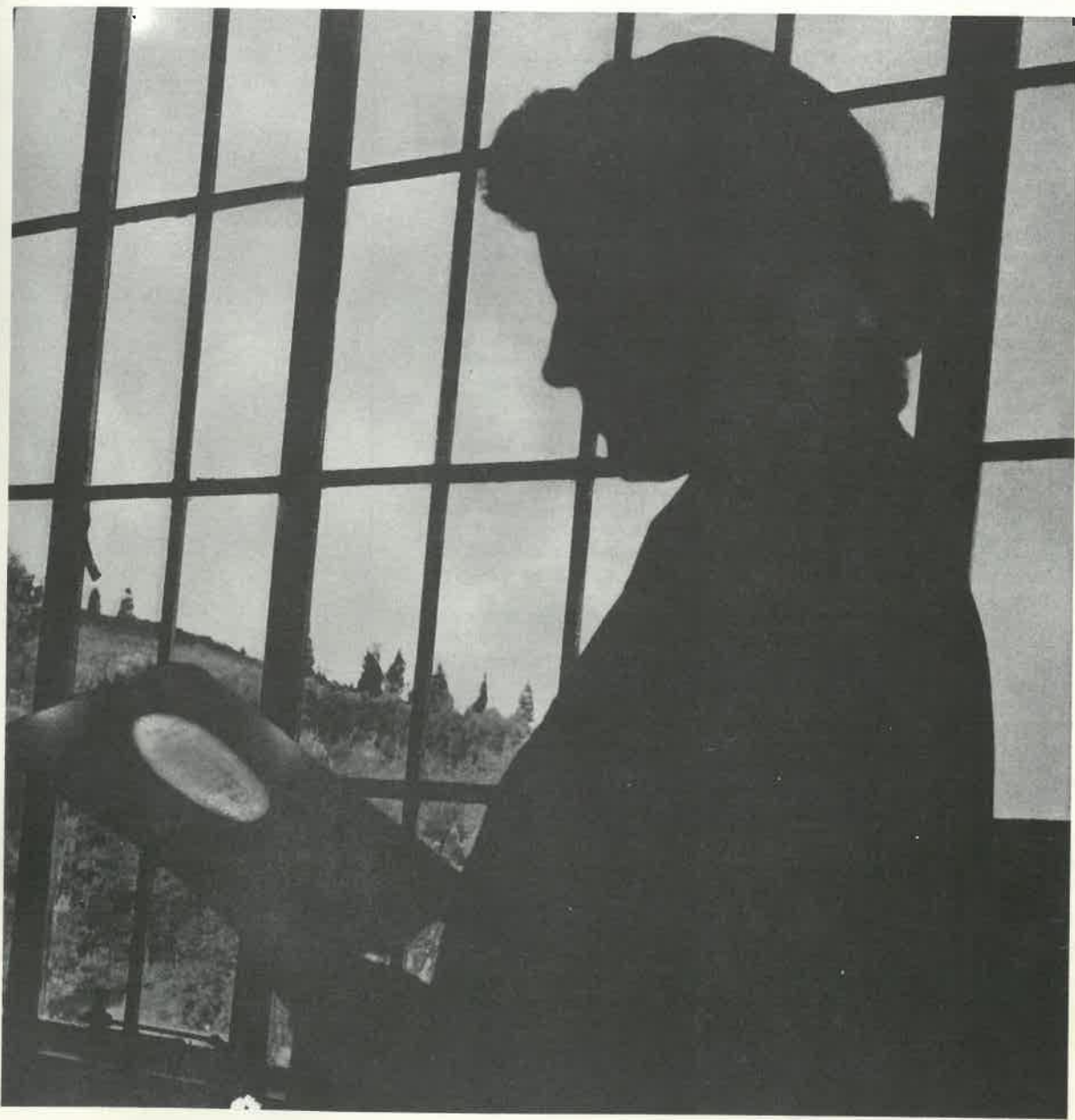


Revista Adventista

Orgão Geral da Igreja Adventista do Sétimo Dia em Portugal

FEVEREIRO 1982

Semana de Oração M.V.



CARTA AOS JOVENS POR UM JOVEM

Quando Deus criou o mundo, este era perfeito, reinava a paz.

Deus tinha um plano para o homem, uma vida feliz e sem pecado, mas o homem livre de escolher o bem ou o mal, decidiu-se pelo mal. Hoje nós estamos sofrendo as consequências do pecado, e como todos nós sabemos não é assim tão agradável! Quão bom seria voltar ao Éden sem pecado, sem mágoa ou dor!

Mas, já vos ocorreu que esta maravilhosa vida está ao vosso alcance? E o esforço que fareis para a conseguir, não é nada que não possais fazer? Está em vós e em mim como jovem, a força que junta com a de Jesus consegue mover montanhas, basta confiar. «O Homem caído é, legalmente, cativo de Satanás. A missão de Jesus Cristo foi libertá-lo do seu poder. O homem inclina-se naturalmente a seguir as sugestões de Satanás e, de si mesmo, não pode resistir com êxito a tão terrível inimigo, a menos que Cristo, o poderoso vencedor, nele habite, guiando-lhe os desejos e concedendo-lhe força. Só Deus pode limitar o poder de Satanás.» — **Mensagens aos Jovens**, pág. 51.

Hoje em dia, os atractivos são muitos e por vezes todos nós temos tendência a seguir os passos que Satanás nos indica, mas basta ter o desejo de não fazer o mal, que o espírito fará o resto. Ele não nos deixará cair nas ciladas de Satanás, Ele nos avisa sempre quando estamos sendo tentados.

Sem dificuldade nós podemos obter as forças que Ele, Jesus, o Justo, nos quer dar. «Deus deu aos jovens uma escada pela qual devem subir — escada que vai da Terra ao Céu. No topo dessa escada está Deus e sobre cada degrau incidem os brilhantes raios da sua glória. Ele está a vigiar sobre os que estão subindo, pronto para, quando a mão enfraquecer e os passos hesitarem, mandar auxílio. Sim, dissei com palavras cheias de ânimo que nenhum dos que perseverantemente galgarem a escada, deixará de alcançar entrada na cidade celestial.

Satanás apresenta aos jovens muitas tentações. Está a jogar com eles o jogo da vida, para ganhar a sua alma, e nenhum meio deixa de empregar, para os atrair e arruinar. Mas Deus não os deixa a lutar desajudados contra o tentador. Têm um Ajudador todo-poderoso. Muito mais forte que o seu inimigo é Aquele que neste mundo, e em natureza humana, enfrentou e venceu a Satanás, resistindo a todas as tentações que assediam hoje os jovens.» — **Mensagens aos Jovens**, pág. 59.

Mais do que nunca, hoje, nós devemos estar preparados para que Jesus venha com o Seu reino. Vamos nós perder uma vida eterna sem dor ou qualquer mal? Nós não temos a vida na mão! Vamos nós por um momento de prazer em algo que é mau aos olhos de Deus, ficar sem tão grandiosas bênçãos? Valerá a pena? Claro que não!

Jesus olha-nos e Se entristece quando pecamos. Iremos nós ajudar a matar Jesus que fez tão grande sacrifício por nós? Será que já pensastes nisto? Vamos escolher a melhor vida para nós, dando valor à vida de Jesus! E então possuiremos mesmo na Terra um pouco da felicidade que teremos no Céu!

«Devemos entregar-nos a Cristo, para viver uma vida de obediência voluntária a todos os seus reclamos. Tudo o que somos, todos os talentos e habilidades que possuímos, são do Senhor para serem consagrados ao Seu serviço. Quando assim nos rendemos inteiramente a Ele, Cristo se entrega a nós com todos os tesouros do Céu.» **Idem**, pág. 161.

Se nós, jovens, lermos as Sagradas Escrituras e livros como «**Mensagens aos Jovens**» então teremos força para combater a Satanás com os seus ardis! E preparados vamos todos esperar que Jesus volte o mais breve possível!!!

Fernando Ezequiel Coelho

SUMÁRIO

- Carta aos Jovens por um Jovem
- Editorial
- **Semana de Oração MV: Receais a Sanidade? Conhece o teu inimigo O carácter de Deus em jogo**
- **Eles verão a Sua Face Aptos para viverem com os Anjos**
- **Tende bom ânimo no Senhor**
- **Alcançai a brilhante aurora**
- «O Céu é bastante barato»
- Notícias do Campo

Revista Adventista

Publicação mensal

FEVEREIRO DE 1982
ANO XLIII N.º 425

Director: J. MORGADO

Proprietária e Editora:



PUBLICADORA ATLÂNTICO

Redacção

e

Administração:

Rua Salvador Allende, lote 18, 1.º

Telefone 251 0844

2686 SACAVÉM CODEX

Execução gráfica:

SANTOS & COSTA, LDA. - artes gráficas
Vale Travelho — 2480 Porto de Mós

Preços:

Assinatura Anual . . . 250\$00
Número Avulso 25\$00

ESTRANGEIRO: além do preço de assinatura, os portes são a cargo do assinante.

Prezados Irmãos:

Durante o último mês realizaram-se três encontros com os anciãos das várias Igrejas da nossa união. Alguns assuntos foram tratados, planos foram apresentados, mas houve um em que todos foram unânimes em apresentar com uma necessidade urgente a remediar — a falta de reverência e ordem que se nota nas Igrejas.

Na sua Primeira Epístola à Igreja de Corínto, capítulo 14:14, Paulo faz um apelo que tudo seja feito com «decência e ordem»; e na mesma epístola, capítulo 14:43, reafirma o pensamento escrevendo que Deus «não é um Deus de confusão.

Outro apóstolo, Tiago na sua epístola, capítulo 3, tem alguns versículos sobre os quais convém meditar. São eles de 13 a 18, e aí encontramos que alguns dos problemas de reverência e ordem dentro da Igreja se baseiam em sentimentos da inveja, amargura, facciosismo e não estarmos dispostos a aceitar dos responsáveis pela Igreja qualquer indicação para melhorar a ordem dentro da Igreja e implantar um regímen de reverência, em que se compreende que «para a alma crente e humilde, a casa de Deus na Terra é como que a porta do Céu».

«Da santidade atribuída ao santuário terrestre, os cristãos devem aprender como considerar o lugar onde o Senhor Se propõe encontrar-Se com o Seu povo. Houve uma grande mudança, não para melhor mas para pior, nos hábitos e costumes do povo com relação ao culto religioso. As coisas sagradas e preciosas, destinadas a prender-nos a Deus, estão quase perdendo sua influência sobre nosso espírito e coração, sendo rebaixadas ao nível das coisas comuns. A reverência que o povo antigamente revelava para com o santuário onde se encontrava com Deus, em serviço santo, quase deixou de existir completamente. Entretanto, Deus mesmo deu as instruções para Seu culto, elevando-o «acima de tudo quanto é terreno.» — *Testemunhos Selectos*, vol. II, pág. 193.

Neste mesmo capítulo encontramos algumas instruções que desejamos resumir:

Quando penetramos na Igreja, antes da Escola Sabatina, aproveitemos esses momentos para meditação. Onde isso fosse possível, também se poderia organizar um pequeno serviço de cânticos em conjunto.

Durante a Escola Sabatina mantenhamos silêncio e ao colaborarmos na recordação da lição estudada durante a semana façamo-lo em voz baixa. Nestes momentos pensamos que as crianças estão nas suas próprias classes, mas se o não estão, façamos com que possam ficar sentadas ao nosso lado, integrando-se no ambiente de respeito e reverência. Provérbios 22:6 diz-nos que ensinemos «ao menino o caminho em que deve andar e ainda quando for velho não se desviará dele». Se estas palavras fossem entendidas por todos os pais, muitos desgostos se evitariam.

Não devem os pais dar alimentos aos seus filhos dentro da Igreja, nem pastilhas-elásticas, etc. Logo que chorem devem ser trazidos para fora, se não for possível ter uma sala própria para eles. Alguns pais sentam-se comodamente dentro da Igreja enquanto os seus filhos falam e gritam nos pátios ao redor.

Desejaria também lembrar aos adultos que a sala de culto não é lugar para conversas que poderão ter lugar à saída.

No intervalo entre a Escola Sabatina e o Culto existe o mau hábito de muitos se levantarem e saírem sem necessidade alguma. Aproveitemos esses momentos para um leitura silenciosa, para meditação, ou para cantar hinos em conjunto.

A saída do culto deveria ser feita com ordem, sem atropelos, se possível dirigida pelos diáconos.

Peço aos meus prezados Irmãos que aceitem as indicações dos responsáveis pela Igreja, a fim de que um novo clima de reverência e ordem seja implantado em todas as nossas Igrejas. «O sentimento moral dos que adoram a Deus no Seu santuário tem de ser elevado, apurado, santificado.» *Testemunhos Selectos*, vol. II, pág. 199.

Espero que uma reforma neste sentido se possa processar em todas as nossas igrejas, para honra e glória de Deus e para benefício espiritual do Seu povo.

J. Morgado

Semana de Oração M.V.

Quando conhecemos a Deus...

O Pastor Jan S. Doward escreveu as mensagens da Semana de Oração M.V. para este ano, após três décadas de experiência em ajudar e dirigir jovens. Durante vinte anos foi professor e director em Escolas Adventistas do Sétimo Dia no Estado de Washington e Califórnia. De 1970 a 1980 foi director assistente do Departamento da Juventude da Conferência Geral.

Com o conhecimento e compreensão ganhos durante estes anos, o Pastor Doward encaminha-se para as principais questões da vida. Observa o que se passa no grande conflito entre o bem e o mal, e para o que o inimigo está a tentar realizar... separar-nos de Deus e assim nos afastar do nosso melhor Amigo e nossa única Fonte de poder e felicidade. O seu estilo interessante apontar-vos-á, nas

páginas seguintes, para o elemento mais essencial do êxito e da alegria... «Quando conhecemos a Deus...»

O Pastor Doward nasceu em Seattle, Washington, E.U.A.. Frequentou o Colégio de Walla Walla, onde se licenciou em 1950. Mais tarde realizou estudos pós-graduação na Universidade de Boston; depois disso obteve o diploma de Mestre em Artes na Universidade de Andrews. É casado com Loneva Thomas. Tiveram duas filhas, Melody e Daphne. Daphne morreu em 1977.

O Pastor Doward está presentemente com uma dispensa ilimitada como obreiro regular a fim de se dedicar a escrever, produção de filmes e ainda fotografia. É autor de sete livros, incluindo as Meditações Matinais para os jovens de 1979. - Editores.

Sábado, 13 de Março

Receais a Sanidade?

Texto: *Marcos 5:1-20*

Era uma bela manhã de Outono do ano 29 A.D. Na Galileia, calma e serena, tremulava a luz da aurora. Não havia qualquer sinal da violenta tempestade que varrera o lago algumas horas antes. Os discípulos, ainda espantados com o milagre, remaram pouco a pouco o seu pequeno barco ao longo da praia Leste.

Estavam agora a 12 ou 13 Km do local de partida. Era um bom lugar para descanso. Aqui, neste lado do lago, viviam especialmente não-judeus num assentamento de cultura grega e uma liga de dez cidades. Nenhum dos espias ou alguém da pressio-

nante multidão ali estaria para seguir a Jesus.

Acima deles elevavam-se os montes rochosos daquilo que se chama hoje Montes Golã. Aqui, havia numerosas cavernas e sepulcros cavados nas rochas macias destes montes. Encontravam-se logo a seguir a uma pequena aldeia hoje chamada Kursi. Um pouco além para o sul deste lugar existe um promontório que desce abruptamente para uma praia estreita. Seguindo ainda mais para sul, dirigiram-se para um pedaço de costa que se alarga um pouco mais do que a restante e os montes retrocedem do lago.

Acima deles, escondidos da vista nos recessos dos túmulos, havia dois pares de olhos selvagens observando-os intensamente através dos cabelos desgrenhados que pendiam por cima das suas faces. O que aconteceu a seguir foi algo mais violento do que qualquer tempestade que os discípulos jamais haviam experimentado no lago. Logo que chegaram à praia com o seu barco os dois endemoninhados nus, com faces contorcidas e mãos levantadas como garras de animal, precipitaram-se na sua direcção, gritando na sua loucura. Mateus menciona dois endemoninhados enquanto que Marcos e Lucas mencionam apenas um. Aparentemente um era de longe mais feroz e notável.

Não demorou muito para que os discípulos reiassem. As suas pernas estremeiam ao treparem para o barco. Mas Jesus permaneceu imóvel. Ele tinha enfrentado o inimigo antes. Nesta dramática ocasião vemos demonstrada a confrontação das duas forças oponentes neste mundo.

Muitos que negam a inspiração das Escrituras rejeitam a noção de demónios e anjos maus literais, reais. Classificam-na como «o diabo mito», e atribuem a possessão demoníaca a causas naturais tais como epilepsia ou algum desequilíbrio químico que causa uma forma de insanidade. Com esta negação caem inconscientemente no próprio laço do diabo porque foi ele quem forjou a ideia medieval duma figura burlesca vestida de vermelho, carregando um forcado e possuindo cauda e orelhas bifurcadas que pareciam ter sido apertadas num torcedor. Mas a Bíblia é clara sobre este assunto. Satanás, outrora um líder angélico, tornou-se ele próprio num diabo. Tomou consigo um terço dos anjos e desde então tem-se empenhado numa luta encarnizada para destruir o governo de Deus, manchar o Seu carácter, e tomar posse de todos aqueles que prestam atenção à sua versão do grande conflito.

«A influência de Satanás é constantemente exercida sobre os homens para perturbar os sentidos, dominar a mente para o mal, incitar à violência e ao crime. Enfraquece o corpo, obscurece o intelecto e corrompe a alma». — *O Desejado de Todas as Nações*, pag. 253.

Mas ele faz tudo isto, não como um ser sinistro, mas como um anjo de luz!

Precisamos de compreender este problema do controlo satânico, que muitas vezes significa completa possessão demoníaca.

«Toda a alma que recusa entregar-se a Deus, acha-se sob o domínio de outro poder. Não pertence a si mesma. Pode falar de liberdade, mas está na mais abjecta servidão. Não lhe é permitido ver a beleza da verdade, pois a sua mente encontra-se sob o poder de Satanás. Enquanto se lisonjeia de seguir os ditames do seu próprio discernimento, obedece à vontade do príncipe das trevas. Cristo veio quebrar as algemas da escravidão do pecado para a alma». (*Idem*, pag 350).

Assim se passam as coisas. Alguém pode estar com um cigarro na boca, enquanto fala que é livre, mas não o é. Não, nem o é a pessoa que está

presa nas garras do orgulho e da cobiça. Somente aqueles que estão dispostos a seguir Jesus são verdadeiramente livres. Mas o grau de controlo demoníaco pode variar, e também a forma. No caso dos dois endemoninhados na praia, Satanás tinha-lhes pervertido tanto a mente como o corpo. Mas muitas vezes o inimigo pode levar avante os seus maus propósitos permitindo que a sua vítima retenha tanto as faculdades mentais como físicas e até simular piedade. Os judeus incrédulos e especialmente o discípulo Judas foram controlados pelos cochichos do diabo. A diferença estava apenas na forma.

A confrontação na praia de Gadara foi um notável exemplo do poder de Cristo sobre o inimigo. Os desafiantes demónios tomaram então uma atitude de súplica, suplicando misericórdia a Jesus. Pediram para se introduzirem na vara dos porcos que pastavam ali perto. Jesus compreendeu a manobra dos demónios, mas permitiu-lhes ir avante a fim de que o Seu poder pudesse ser mais amplamente demonstrado.

Os porcos lançaram-se em corrida. Foi verdadeiramente uma acção espectacular. Dois mil porcos a correrem atabalhoadamente para o mar deve ter sido um espectáculo impressionante! O registo do evangelho diz que todos se afogaram. Mas os demónios não se podem afogar. Isto foi um trabalho artificial do inimigo. Os porcos são também excelentes nadadores. Vi uma vez um filme de centenas deles a nadarem na costa duma das ilhas de Ryukyu. Eles nadaram muito bem. Mas Satanás tinha um plano.

«Ocasionalmente a destruição dos porcos, era desígnio de Satanás desviar o povo do Salvador, e impedir a pregação do evangelho naquela região». (*Idem*, pag. 252).

Agora notai a cena seguinte. Excitado o povo da cidade correu para ver o que tinha acontecido, «e temeram». É o que relata o evangelho: «e temeram»! (Marcos 5:15). Imaginai isto! Eles temeram a sanidade! Eles preferiam muito mais os seus porcos de volta do que a libertação dos endemoninhados da sua loucura e do seu deambular pela área.

«O povo de Gergesa tinha diante de si o vivo testemunho do poder e misericórdia de Cristo. Viam os homens a quem fora restituída a razão, mas aterrorizavam-se tanto com o risco para os seus interesses terrestres, que Aquele que vencera perante os seus olhos o príncipe das trevas foi tratado como intruso, e o Dom do Céu despedido das suas portas». (*Idem*, pag. 251).

Receosos de sanidade? Quão estúpidos nos podemos tornar? Mas as pessoas ainda são assim. Que darás em troca da tua alma? Posição, dinheiro, drogas, sexo, música, amigos... uma vida de satisfação carnal... que pode tal vida alcançar? Qual é o seu preço? Tais «Transacções» são feitas diariamente. É de admirar que Deus pergunte: «Porque haveis de morrer?» Trocar a paz, a felicidade e a alegria interior e a certeza da vida eterna no além por alguma estúpida ilusão mundana e sensualidade é seguramente insanidade.

Mas Jesus veio para nos livrar das «bagatelas» pútridas de Satanás. A única salvaguarda contra o seu poder encontra-se na presença de Jesus. «Perante os homens e os anjos tem Satanás sido revelado como inimigo e destruidor da humanidade; Cristo, como Seu amigo e libertador». (*Idem*, pág. 253).

Nove meses depois, durante o começo do Verão do ano 30 A.D., Jesus voltou ali e encontrou uma multidão aguardando para se encontrar com Ele. Aqueles dois homens haviam testemunhado o

que Jesus fizera por eles. Essa foi a razão porque Jesus pôde passar três dias completos com esse povo gadareno. Desta vez não quiseram que Jesus se fosse embora. E, incidentalmente, esta foi a ocasião em que Ele realizou o segundo milagre de alimentar uma grande multidão. É mencionado o número de 4.000 homens (cerca de 8.000 a 10.000 pessoas incluindo mulheres e crianças). Desta vez as pessoas não estavam receosas da sanidade. Desejavam ter a companhia de Jesus. Pode isto ser dito de nós?

Domingo, 14 de Março

Conhece o teu inimigo

Texto; *Efésios 6:11-17*

Os seis pontos do plano de Satanás para levar à apostasia os membros de igreja foi descoberto e revelado à igreja remanescente

Um antigo estratega militar chinês escreveu certa vez: «Se conheceres o inimigo e a ti mesmo, não precisas de temer o resultado de uma centena de batalhas. Se te conheceres a ti mesmo, mas não conheceres o inimigo, por cada vitória sofrerás uma derrota. Se não te conheceres a ti mesmo nem o inimigo, és um tolo e sofrerás a derrota em cada batalha.»

Durante a Segunda Guerra Mundial o Exército Norte Americano distribuiu cartazes grandes que apresentavam um soldado inimigo a acenar com uma bandeira branca a sua rendição, mas no fundo, escondido por entre a folhagem, estava outro soldado inimigo assestado com uma metralhadora. Por baixo destas duas figuras aparecia escrito em letras garrafais as palavras: «Conhece o teu inimigo.»

A Palavra de Deus compara repetidas vezes a vida cristã a uma luta. Embora não devamos magnificar o nosso inimigo, devemos, contudo, aprender o suficiente acerca dele de modo a podermos compreender e saber como resistir aos seus esforços de nos separar de Cristo.

O plano de Satanás foi-nos eficazmente decifrado pelos Serviços Inteligentes do Céu. No Seu

grande amor pelo Seu povo Deus providenciou revelações relacionadas especialmente, com estes últimos dias. Na revista *Youth's Instructor* (Instrutor da Juventude), de 23 de Março de 1893, Ellen White escreveu acerca do plano de Satanás para a nossa juventude: «O Senhor marca um caminho no qual Ele deseja que os nossos jovens caminhem. Ele emprestou-lhes talentos para serem usados para a Sua glória, para realizarem um determinado trabalho para o Mestre, mas Satanás diz:

(1) Eu contra-ordenarei a ordem de Cristo. (2) Arranjarei outra linha de trabalho para os cérebros activos e mãos ocupadas, a fim de me servirem. (3) Eclipsarei os interesses eternos perante estes jovens, e atrairei as suas mentes por meio de interesses mundanos, e (4) Quando um desses jovens estiver decepcionado com algum desses interesses mundanos, lançarei perante ele outras atracções. (5) Cegarei o seu poder de discernimento, a fim de que trabalhe contra o avanço da verdade. (6) Manietá-lo-ei com engodos mundanos semelhantes aos mais finos fios, cujo poder para prender se tornará, por fim, como cordas de aço, e ficará, dessa maneira, preso no meu serviço. Posso levá-lo aonde eu quiser, e não discernirá que está numa vereda de hostilidade a Jesus Cristo, o meu rival, e desleal para com Deus».

Esta é uma declaração notável acerca do esquema do inimigo em contrariar o propósito de Deus por meio do Seu povo.

No plano de batalha do inimigo, tal como delineado acima, o disfarce é imperativo. O diabo ajusta-se a cada ocasião. Lembrai-vos, na sua primeira

tentação aos seres humanos o diabo não apareceu nas asas do morcego que teria assustado Eva, ou mesmo na forma de um anjo de Luz, que a teria colocado em guarda. No caso de Eva, Satanás tomou a forma de uma bela criatura com asas de ouro polido, não a duma serpente enrolada ao tronco de uma árvore.

Quando se encontrou com Cristo no deserto, Satanás apareceu na forma de um anjo de luz, como se fosse em resposta à oração de Cristo. Ao fazer assim procurou insinuar que o próprio Cristo era o anjo caído, uma vez que se encontrava numa aparência tão macilenta.

O inimigo pode aproximar-se de nós por meio de alguma pessoa inocente, bela, dum elevado grau de cultura e talento. «Muitos homens de intelecto culto e maneiras agradáveis, que não se curviam perante um acto considerado imoral, são instrumentos polidos nas mãos de Satanás.»

Uma vez que Satanás se disfarce por meio de qualquer modo possível, começa a atrair os sentidos, pois ele compreende muito bem que:

Quem quer que governe os sentidos controla os pensamentos.

Quem quer que controle os pensamentos governa o coração.

Quem quer que governe o coração controla a pessoa.

Notai a técnica que o inimigo usou na tentação de Eva. «É assim que Deus disse: Não comereis de toda a árvore do jardim?» (Génesis 3:1). Eva tinha todos os frutos deliciosos que precisava, mas talvez Deus estivesse a reter-lhe uma espécie que fosse melhor. Embora o apelo básico fosse dirigido ao apetite, ela não estava provavelmente com fome. Foi expressa a dúvida naquela pergunta; a dúvida de que estivesse Deus a dar realmente a Adão e Eva todo o bom fruto que eles necessitavam. Aqui se iniciou de então para cá o velho «slogan»: «Experimenta ou prova e verás que gostarás!»

O nível das tentações de Jesus

Ao vir a Cristo, sozinho, no deserto, Satanás também projectou uma dúvida: «Se tu és o Filho de Deus,» disse ele, «manda que estas pedras se tornem em pães.» (Mat. 4:3). Disfarçado num anjo de luz, o diabo chamou a atenção de Cristo. Ao tirar vantagem disto, Satanás sugeriu que se Cristo fosse o Filho de Deus, deveria ser capaz de sustentar esse facto operando o milagre. Embora exausto de fome e privação, Cristo facilmente teria transformado aquelas pedras, que se pareciam tão convidativamente a pães, em pães. A tentação de Jesus teve um nível bastante diferente daquele que possamos suspeitar por meio duma leitura superficial das Escrituras. «Foi tão difícil a Ele manter o nível da humanidade como o é aos homens erguerem-se acima do baixo nível das suas naturezas depravadas e serem participantes da natureza divina». Mas da Sua tentação no deserto podemos aprender que «em todas as épocas, as tentações apelando à natureza física

têm sido as mais eficazes em corromper e degradar a humanidade.»

A fase seguinte da tentação de Eva envolveu a presunção. Mentindo a Eva acerca do estado dos mortos, Satanás disse: «Certamente não morrerás.» (Gen. 3:4). «O tentador assegurou a Eva que logo que comesse o fruto receberia um novo e superior conhecimento que a faria igual a Deus».

Apanhando o fruto, o diabo deu-o a Eva. Enquanto ela o segurava nas suas mãos, ele insinuou: «Tu não estás morta, ou estás?»

Satanás gosta de levar as pessoas a desobedecerem aos mandamentos de Deus, insinuando que quando o fazem, entrarão num novo e maravilhoso estado de conhecimento. A noção ou conceito de que devemos experimentar o pecado a fim de progredirmos ainda não morreu. O conceito de que não sabemos apreciar a justiça enquanto não aprendermos pela experiência o que é a maldade, está bastante vivo. Tal conceito é presunçoso ao coração.

Quando Satanás transportou Cristo ao pináculo do Templo, buscou ganhar vantagem da humanidade de Cristo, instando-O à presunção. Satanás podia instar e solicitar, mas não podia forçar. «Enquanto Cristo não consentisse na tentação, ele não podia ser vencido.»

Como Satanás é um ex-perito em citar as Escrituras, utilizou o Salmo 91:11-12, torcendo as palavras para fazer crer que Deus enviaria anjos para protegerem a Cristo das naturais consequências duma queda perigosa, mas omitiu as palavras «para Te guardarem em todos os Teus caminhos.» Ele precisou de omitir estas palavras porque a presunção é uma contrafacção da fé. «A fé reclama as promessas de Deus, e produz frutos de obediência. A presunção também reclama as promessas, mas serve-se delas como fez Satanás, para desculpar a transgressão.» O coração irregenerado, apoiado pelas Escrituras e familiarizado com a terminologia cristã, pode fazer distorções de tal maneira atractivas que se assemelhem à fé genuína. A «média de resistência» da humanidade no que diz respeito ao reconhecimento e resistência à presunção é bastante baixa. «Ao assaltar Satanás os homens com esta tentação, obtém a vitória nove vezes em cada dez.»

Presentemente circula a ideia corrente de que enquanto mantivermos um elevado nível de discussão sobre o carácter de Deus e outros temas do grande conflito, as pequenas coisas da vida — tais como o que comemos, ouvimos e fazemos — não fazem realmente qualquer diferença. Consequentemente, é tido como correcto para Adventistas discutir demoradamente os belos pontos da teologia enquanto tomamos uma chávena de café ou bica. Mas devemos lembrar que «as rapsodias... fazem mal às vinhas.» (Cant. 2:15). A menos que o nosso estudo do carácter de Deus e da justiça de Cristo seja traduzida em piedade prática, habilitando-nos a demonstrar por um viver diário o que Deus e a justiça são realmente, então «as rapsodias» mentaliza-

rão eventualmente o poder do evangelho, destruindo por fim a pessoa envolvida. Isto torna-se o próprio epítome da presunção.

A fase final das tentações de Satanás é destinada a estimular os extremos tenros dos nervos do orgulho. A Eva ele disse: «sereis como Deus». (Gen. 3:5). Isto foi o que Satanás quis no céu. «Serei semelhante ao Altíssimo,» disse ele no seu coração. (Isa. 14:14). Esta atitude é a faúlha que motiva as pessoas nos desportos, na política, nos negócios, e, muitas vezes, em ocupações civis e religiosas.

Satanás colocou Cristo sobre uma elevada montanha, mostrando-lhe todos os reinos do mundo e a sua glória. «Tudo isto te darei se, prostrado, me adorares» (Mat. 4:9), disse ele. Para Cristo «esta última tentação foi a mais sedutora de todas as três.» Como podemos compreender, sem luta, Ele poderia ter recebido o mundo que viera remir, tendo aquiescido ao pedido de Satanás. O diabo apresentou-Lhe a espécie de reino que os judeus desejavam, e que tantos hoje buscam encontrar através dum evangelho social que deleita o orgulho das pessoas mas que nunca as eleva acima do problema do pecado — uma espécie de reino que manipula activamente os governos mas que permanece corrupto no coração.

As tentações de Satanás centralizam-se em três pontos

Com variações no que acima acabámos de delinear, as muitas tentações de Satanás hoje centralizam-se em três pontos: apelo aos sentidos, presun-

ção e amor do mundo. Não obstante as técnicas que ele usa, o seu principal objectivo é minimizar o pecado e manter a vereda da transgressão bem lubrificada e convidativa de maneira que tudo se mova suficientemente rápido a fim de cegar a mente às advertências enviadas do céu. Mas após a consumação ele sempre apresenta a enormidade do pecado cometido e a desesperança do perdão. O efeito é assustador. Leva as pessoas ao desespero, muitas vezes ao suicídio.

Uma faceta surpreendente do pecado é que existe uma pulsação e excitação falsos relacionados com ele. A melancia roubada sabe sempre melhor do que a comprada. O sexo ilícito parece sempre mais excitante do que o que é praticado numa relação legítima, pelo menos antecipadamente. Mas deixa um sabor amargo. «O conhecimento que Deus não queria que os nossos primeiros pais obtivessem era o conhecimento da culpa.»

A vitória de Cristo foi tão completa quanto o foi a queda e fracasso de Adão e Eva. A submissão a Ele e fé na Sua Palavra torna possível a resistência. «Sujeitai-vos pois a Deus, resisti ao diabo, e ele fugirá de vós.» (Tiago 4:7). «Satanás estremece e foge diante da alma mais fraca que encontra refúgio no nome poderoso.»

Conhece o teu inimigo. Ele é um inimigo vencido. Quando reconhecerdes a vossa incapacidade em o enfrentar sozinhos, estareis prontos para a batalha. «Tomando sobretudo o escudo da fé, com o qual podereis apagar todos os dardos inflamados do maligno». (Efés. 6:13).

Segunda-feira, 15 de Março

O carácter de Deus em jogo

Texto: *Salmo 51*

A Primavera havia chegado, trazendo com ela a frescura e a animação da vida. E a vida era especialmente boa nessa Primavera. O rei David sentiu um relaxamento especial ao saber que havia finalmente sido estabelecido no trono. Rodeado de vários súbditos que o adoravam e aclamavam como o legítimo rei, ele não podia encontrar-se em melhor forma. Os seus exércitos haviam saído vitoriosos em todas as frentes e o influxo do dinheiro dos impostos enchia os cofres. Sim, essa Primavera era na verdade muito boa. Era uma boa ocasião para rela-

xamento e gozar a adulação e o êxito. Foi também o momento exacto que o diabo escolheu para fazer o seu ataque.

«A obra do inimigo não é feita abruptamente; não é, ao princípio, súbita e surpreendente; é uma acção secreta de minar as fortalezas dos princípios. Começa com coisas aparentemente pequenas — a negligência de ser fiel a Deus e de confiar n'Ele inteiramente, a disposição para seguir costumes e práticas do mundo». (*Patriarcas e Profetas*, pag. 770).

É-nos dito que o diabo não pode ler os pensamentos nem lhe pertence fazê-lo. É um sábio estudante da natureza humana. Observa e espera até que a pessoa se coloque a si mesma na senda da tentação. Muitas vezes convidamos o inimigo a tentar-nos. Tomamos a dianteira.

Foi o que aconteceu com David. Levantou-se da sua sesta nessa tarde de Primavera, espreguiçou-se, e a seguir foi passear descansadamente para o terraço do seu palácio. Dali ele podia contemplar uma bela vista da cidade de Jerusalém. Foi então que ele avistou uma mulher voluptuosa a tomar banho noutra terraço abaixo. Da sua elevação ele tinha uma vista vantajosa. Mas ele não olha apenas e retoma de novo os assuntos do estado. Não, ele parou para olhar atentamente. E a contemplação estimulou a sua imaginação. Satanás segredou-lhe aos ouvidos. O resto é história.

Quando Bate-Seba lhe enviou palavra dando-lhe conta de que estava grávida, David entrou em pânico. Ele fez tudo o que pôde para encobrir os seus passos. Até embebedou o seu marido Urias e, quando isto não surtiu efeito, enviou-o de volta para a frente de batalha levando consigo mesmo a sentença de morte. Mas o plano ripostou. Assim acontece sempre. O pecado tem uma maneira de propalar notícias indesejáveis.

O homem que escrevera: «Também da soberba guarda o teu servo, para que se não assenherei de mim» (Sal. 19:13) caíra num tipo de pecado que abate muitas vezes professos seguidores de Deus. A média de êxito na humanidade em reconhecer e resistir à presunção é bastante baixa. «Ao assaltar Satanás os homens com esta tentação ele obtém a vitória nove vezes em cada dez». (*Testimonies*, vol. 4, Pág. 44).

O que é afinal este pecado? Falámos anteriormente acerca dele, duma maneira resumida, como um dos métodos de Satanás. A presunção é uma contrafacção da fé. «A fé reclama as promessas de Deus, e produz frutos de obediência. A presunção também reclama as promessas, mas serve-se delas como fez Satanás, para desculpar a transgressão». —*O Desejado de Todas as Nações*, pag. 89.

É como se disséssemos: «Senhor, ajuda-me a ter êxito desta vez e prometer-te-ei não voltar a roubar». Significa levar avante os desejos carnis mas planeando voltar para Deus para ajuda mais tarde. O coração não regenerado, apoiado pelas Escrituras e familiarizado com a terminologia cristã, consegue arranjar distorções como alternativas bastante atractivas à fé real. Essa foi a razão por que o diabo levou Jesus ao pináculo do Templo e citou o Salmo 91:11-12 para incitar Jesus a saltar. Satanás deliberadamente deixou de fora a parte: «para te guardarem em todos os teus caminhos», porque ele bem sabe que Deus não nos assiste, em tempo algum, em satisfazermos o nosso orgulho ou paixões.

Uma parte detestável acerca da presunção é o sentimento de excitação que ela cria. O acto adúltero de tomar Bate-Seba foi uma excitação

para David. A vida de David não estava isenta de sexo. Ele adoptara os costumes mundanos da época e rodeara-se de toda a sorte de esposas e concubinas. Mas é o sexo ilícito, o fruto proibido, que é mais apetecido. Essa foi a razão porque Eva, rodeada de bons frutos, sentiu uma excitante emoção quando levou do fruto proibido a Adão. Ela sentiu ter atingido virtualmente um novo estado de coisas. Desde então para cá, muitos se têm «sentido» bem com a transgressão, especialmente a transgressão planeada. Parece tão bela e significativa no momento em que é praticada!

Mas Deus nunca nos deixa a atolar-nos nos nossos pecados. Nunca permite que permaneçamos caídos para sempre. Há avisos ao longo do caminho. Esses avisos chegaram finalmente a David. Deus utilizou Natã, o profeta, para lhe levar a mensagem. No entanto há sempre aqueles que substituem o arrependimento pela ira contra o pregador ou profeta que os repreende. Mas David não fez assim. Ele próprio dissera certa vez: «Fira-me o justo, será isso uma benignidade; e repreenda-me, será um excelente óleo». (Sal. 141:5). Portanto David ouviu e Deus conduziu-o ao arrependimento e confissão. Foi Deus quem operou em tudo. Pois nem o arrependimento sincero nem a confissão têm origem no homem em si mesmo. Sempre vêm de cima!

David escreveu a seguir aquelas palavras de profundo exame próprio do Salmo 51. É o grito dum homem que reconheceu a enormidade da sua separação de Deus. Mas mais do que isso, David viu algo muito mais vasto e profundo que é tão essencial no grande conflito. Escreveu ele: «Contra ti, contra ti somente pequei, e fiz o que a Teus olhos parece mal». (Sal. 51:4). À primeira vista parece que David se esqueceu de alguma coisa. Que dizer do pecado contra Bate-Seba? E contra Urias que tinha sido tão vilmente ultrajado? E contra a sua própria família? Que queria David dizer quando disse: «Contra ti, contra ti somente pequei»?

David compreendeu muito mais profundamente o significado de como o inimigo arremete contra o carácter de Deus perante todo o Universo. Sem dúvida David compreendeu que Satanás haveria de culpar Deus tal como insinuara acerca de Jó. Somente agora podia Satanás escarnecer perante um universo observador: «É então este o homem de acordo com a tua vontade! É esta a pessoa destinada a ser o rei de Israel e um profeta do Altíssimo! Eu fui excluído do céu por causa das mesmas coisas e no entanto o teu homem David está destinado a ser o representante daqueles que Te servem!» E assim por diante terão continuado as suas acusações... culpando Deus de ser parcial, injusto e não recto no tratamento daqueles que pecam.

Infelizmente David não compreendera mais cedo o significado de como o carácter de Deus está em jogo no grande conflito. Mas José compreendeu-o. Quando a esposa de Potifar o perseguiu para ter com ele sexo ilícito, a sua resposta foi: «Como pois

faria eu este tamanho mal, e pecaria contra Deus?» (Gen. 39:9). No final do drama ele teve de fugir da sua presença deixando a tentadora somente de posse do seu vestido.

Mas o caso de David foi diferente. «O Senhor foi desonrado. Ele tinha favorecido e exaltado a David, e o pecado deste representou falsamente o carácter de Deus, lançando ignomínia ao Seu nome.» — *Patriarcas e Profetas*, pag. 774.

Quando somos confrontados com alguma tentação, especialmente a prevalecente presunção, os nossos olhos deveriam estar postos no carácter amoroso de Deus em vez de estarem postos na tentação. Compreendendo os resultados no grande

conflito, sabendo que somos um espectáculo aos anjos e mundos não caídos numa prova para ver se honesta e verdadeiramente amamos o Senhor, tal deve constituir uma grande dissuasão para não pecarmos. Basicamente, o pecado constitui o ponto de encontro com o inimigo. Uma vez que compreendamos os resultados — as falsas acusações de Sata-

nás contra Deus — então aquele amor que se despertou pelo Seu Espírito capacitar-nos-á a enfrentar o inimigo e resistir às suas tentações.

Tal posição resulta sempre. Se estivermos dispostos a concentrar a nossa atenção no Seu amor e carácter, o poder que Jesus prometeu por intermédio do Espírito Santo está à nossa disposição para fazer fugir o inimigo. Não existem quaisquer excepções a isto. É-nos assegurada a vitória sobre cada provação que Satanás possa exhibir se mantivermos os olhos no Senhor. «Olhando para Jesus autor e consumidor da nossa fé.» (Heb. 12:2).

Satanás bem sabe isto e esta é a razão porque ele opera pela diversão. Ele precisa de utilizar este método pois conhece o poder de Jesus. Ele sabe que Cristo nunca perdeu uma batalha contra ele. Satanás «sabe que para ele tudo depende de desviar as mentes de Jesus e da Sua verdade.» — *O Grande Conflito*, pag. 391.

A escolha é nossa. Se estivermos dispostos é-nos assegurada a vitória em cada ocasião em que como um dilúvio, o inimigo nos assaltar.

Terça-feira, 16 de Março

Eles verão a Sua face

Texto: *Apoc. 22:1-5*

Quando eu tinha 19 anos de idade, a Segunda Guerra Mundial devastava o mundo. No final do encarnizado conflito no Pacífico encontrei-me a bordo de um apinhado navio de transporte de tropas com destino a Okinawa. Quanto mais perto chegávamos da zona de combate, mais sérios se tornavam os homens. Pequenos grupos se formavam no convés para falarem do lar e dos entes queridos.

Um dia, durante um período de alerta, trepei para cima da tarimba dum amigo meu. Eu tinha-lhe pedido emprestado um pequeno livro seu intitulado «O Céu», escrito por C.T. Everson. Foi um dos primeiros pedaços de literatura Adventista que eu jamais lera. E enquanto as bombas de 12,5 cm rebotavam por cima das nossas cabeças e o navio continuava a desviar-se, li acerca do lugar maravilhoso que Deus tem reservado para aqueles que O amam.

Mas a parte do livrinho que me deixou vivamente impressionado foi a frase de Apocalipse 22:4: «E verão o Seu rosto.» Eu tinha sido ensinado a considerar o céu como um lugar etéreo onde as pes-

soas em forma de espíritos flutuavam daqui para além sobre nuvens e tocavam, mal e ruidosamente, em harpas celestes. Nunca tinha pensado no céu como algo real. Mais do que isso, nunca me tinha impressionado tão vivamente antes de saber que os remidos hão-de virtualmente ver a Deus face a face. A emoção desse pensamento nunca mais me deixou desde esse dia em que o li pela primeira vez!

Precisamos de descobrir que tipo de pessoas irão ter a eterna felicidade de virtualmente verem a Deus e a bem-aventurada alegria de saber que o Seu nome está impresso para sempre nas suas testas... a sede da inteligência.

Em primeiro lugar, é bastante claro que haverá uma classe inteira de pessoas, de todas as camadas da sociedade, que preferirão morrer sufocadas sob um montão de rochas e pó no terramoto final do que ver Deus face a face. Clamarão directamente à natureza inanimada... às montanhas e às rochas: «Caí sobre nós, e escondi-nos do rosto d'Aquele que está assentado sobre o trono, e da ira do Cordeiro: Porque é vindo o grande dia da Sua ira; e quem po-

derá subsistir?» (Apoc. 6:16-17)

Na sua decisão desesperada de se rebelarem reconhecem as terríficas consequências da sua egoística escolha. Para eles não há qualquer alegria, prazer ou felicidade em contemplarem a gloriosa face de Deus. A sua consciência, despertada pelo terrível facto da sua rejeição, faz brotar dos seus lábios este angustioso clamor.

Mas há uma classe de pessoas que verdadeiramente se regozijarão quando Jesus vier. Com mãos erguidas exclamarão: «Eis que este é o nosso Deus, a quem aguardávamos; na Sua salvação gozaremos e nos alegraremos». (Isa. 25:9).

Não há nada que leve este grupo a esconder-se e isto constitui toda a diferença no mundo. Tal como aconteceu numa academia de 400 alunos há alguns anos atrás. A cada um deles lhes foi pedido para preencherem um questionário; gostarias que Jesus vivesse convosco no dormitório, para aquém da entrada, ou mais especificamente no teu quarto? De todo aquele grupo de estudantes somente 25% desejava Jesus perto deles. A segunda pergunta: «Porquê?» Repetidas vezes as respostas foram de que eles tinham algo a esconder... alguma literatura não apropriada, linguagem obscena, alguns discos, música barata, bebidas alcoólicas, cigarros, narcóticos... e sentir-se-iam embaraçados se Jesus estivesse perto deles. É um triste facto, mas é uma realidade. E será dramaticamente repetido no fim.

Jesus fez-nos uma promessa de felicidade. «Bem-aventurados os limpos de coração, porque eles verão a Deus». (Mat. 5:8). «Mas as palavras de Jesus: 'Bem-aventurados os limpos de coração', têm um mais profundo sentido — não somente puros no sentido em que o mundo entende a pureza, livres do que é sensual, puros de concupiscências, mas fiéis nos íntimos desígnios e motivos da alma, isentos de orgulho e de interesse egoísta, humildes, abnegados, semelhantes a uma criança.» — *Pensamentos sobre o sermão da Montanha*, pag. 28. O apóstolo S. João também se refere a este tema nas palavras: «Amados agora somos filhos de Deus, e ainda não é manifestado o que havemos de ser. Mas sabemos que, quando Ele se manifestar, seremos semelhantes a Ele; porque assim como é O veremos. E qualquer que n'Ele tem esta esperança purifica-se a si mesmo, como também Ele é puro.» (João 3 : 2 - 3).

As pessoas desempenham, em menor escala, os próprios resultados no grande conflito. «O objectivo do grande rebelde foi sempre justificar-se e provar ser o governo divino responsável pela rebelião. A esse fim aplicou todo o poder do seu pujante intelecto. Trabalhou deliberada e sistematicamente, e com maravilhoso êxito, levando vastas multidões a aceitar o seu modo de ver quanto ao grande conflito que há tanto tempo se vem desenvolvendo. Durante milhares de anos esse chefe conspirador tem apresentado a falsidade em lugar da verdade.» — *O Grande Conflito*, pag. 536.

Aprendemos cedo a tática do inimigo... a tática de pôr o eu em primeiro lugar e continuamente co-

locar a culpa sobre os outros. Lembro-me muito bem de certa vez ter participado num piquenique em que um rapazinho de dois anos derramou todo o seu leite em cima da toalha do piquenique. A sua avó censurou imediatamente o seu descuido. O menino sentou-se ali junto da toalha olhando para a sujeira que havia feito e então disse: «São as pessoas que me fazem mau!»

São sempre as «pessoas». Tal como a jovem estudante, num dos nossos colégios, que eu testemunhei fechando a porta com violência e atirando os seus livros para cima da fechadura em sinal de vingança enquanto proferia toda a sorte de palavras contra dois professores da faculdade, que ficaram terrivelmente embaraçados devido à minha presença para uma semana de oração. Ouvi-a dizer algumas palavras a este respeito: «É este colégio estúpido com os seus regulamentos estúpidos que causam todos os problemas aqui à volta.»

Do outro lado da linha estou certo de que poderia haver observações como estas: «São os estúpidos dos alunos que não conseguem aprender as coisas devido às suas cabeças duras.» A lista poderia continuar. «O problema está com os meus antiquados e estúpidos pais.» «São os meus filhos traquinas que me causam as minhas dores de cabeça.» «É a igreja...» «os clientes...» «a corrupção...» «os hipócritas...» «é tudo e mais alguém excepto eu.» E, no final de contas, no dizer de Satanás, é Deus quem é sempre o culpado dos problemas. Ainda continuamos a chamar às calamidades naturais «actos de Deus».

Jesus disse aos religionistas dos Seus dias, limitados por regulamentos: «A Verdade vos libertará.» (João 8:32). A verdade que Jesus nos oferece liberta-nos de nós próprios e das nossas próprias distorções e estreitas concepções do pecado e da justiça. A verdade é que jamais seremos livres enquanto o egoísmo estiver presente e activo. A integral experiência do viver cristão depende da nossa disposição em aceitar ou rejeitar a liberdade que Deus nos oferece em Jesus.

O caminho de Deus parece duro para o coração natural e amante do pecado. Parece impossível render o eu... «sacrificar» o eu. Mas devemos lembrar-nos de que «é mediante a vontade que o pecado retém o seu domínio sobre nós.» — *Pensamentos sobre o Sermão da Montanha*, pag. 62. Chamamos a isso «rendição» da vontade e esta palavra em si mesma desencadeia toda a sorte de más vibrações e noções para alguns. É como se desprendêssemos uma parte do corpo. E foi isso exactamente que Jesus falou no Seu Sermão da Montanha. «A entrega da vontade é representada como arrancar o olho ou cortar a mão. Afigura-se muitas vezes que sujeitar a vontade a Deus é o mesmo que consentir em atravessar a vida mutilado ou aleijado. É melhor, porém, diz Cristo, que o eu seja mutilado, ferido, aleijado, contanto que possais entrar na vida. Aquilo que considerais um desastre é a porta para um mais elevado bem.» — *Idem*, pag. 62.

Aqui está onde muitos falham. Não estão rendendo nada digno de valor... apenas um coração po-

luído do pecado, e a escravidão da exaltação do eu. «Não é desígnio de Deus que a vontade seja destruída; pois é unicamente mediante o exercício da mesma que nos é possível efectuar aquilo que Ele quer que façamos. A nossa vontade deve ser sujeita à Sua a fim de que *a tornemos a receber purificada e refinada, e tão ligada em correspondência com o Divino, que Ele possa, por nosso intermédio, deramar as torrentes do Seu amor e poder.*» — *Idem, pág. 63. (itálico meu).*

O que a humanidade muitas vezes deseja é um Salvador amante do pecado, que tolere a transgressão, perdoe os seus maus caminhos, esteja disposto a perdoá-los e permita que continuem em re-

belião. As pessoas criam continuamente na sua mente um deus da sua própria escolha ou feição... um falso cristo que se adapte aos seus próprios esquemas. Esta foi a razão porque os judeus rejeitaram Jesus. É o coração e a base da filosofia Babilónica.

Mas a espécie de pessoas que verão a Deus face a face e se regozijarão na Sua glória são aquelas pessoas que estarão dispostas a serem transformadas. Estas serão as pessoas que se firmaram na verdade acerca do gracioso carácter de Deus, tanto intelectual como espiritualmente. Têm, de acordo com as Escrituras, sido seladas nas suas testas... na sede da inteligência... na vontade, refinada, elevada e selada para a eternidade.

Quarta-feira, 17 de Março

Aptos para viverem com os Anjos

Texto: *Lucas 12:8-9*

Há alguns anos atrás o Departamento de Física Aplicada da Universidade de John Hopkins criou um pequeno autómato de 90 cm de altura. Andava nos trilhos dum tractor e tinha pequenas pernas com extremidades telescópicas que sobressaíam quando se aproximava das beiras e evitava que caísse. Fazia muitas tarefas mas a mais inteligente parecia ser a de procurar uma ficha de corrente eléctrica na parede para recarregar as suas baterias quando estas ficavam fracas. Era engraçado, mas não podia amar espontaneamente. Não é possível criar espontaneidade sem liberdade de escolha. E não podemos criar liberdade de escolha sem a possibilidade da escolha não ser para o bem.

Deus coloca um tão elevado prémio sobre a liberdade de escolha que esteve disposto a conceder essa possibilidade, mesmo com a criação de Lúcifer. A Bíblia esclarece muito bem que o grande conflito entre o bem e o mal começou com uma guerra no Céu. Lúcifer quebrou a sua relação com Deus e tornou-se adversário. Foi tão hábil persuasor que convenceu um terço dos anjos a segui-lo na rebelião. Finalmente a doença cancerosa espalhou-se para esta terra. Todo o Universo ficou afectado.

«Com intenso interesse, os mundos não caídos observavam para ver Jeová levantar-Se e assolar os habitantes da terra. E, se Deus fizesse assim, Satanás estaria pronto a levar a cabo o seu plano de conquistar a aliança dos seres celestiais. Declarara ele que os princípios de Deus tornavam impossível o perdão. Se o mundo tivesse sido destruído, ele teria pretendido serem justas as suas acusações. Estava disposto a lançar a culpa sobre o Senhor, e estender a sua rebelião pelos mundos celestes. *Em*

lugar de destruir o mundo, porém, Deus enviou o Seu Filho para o salvar.» — O Desejado de Todas as Nações, pág. 26. (itálico meu).

Somos uma parte muito integrante do grande conflito. Estamos actualmente a juntar-nos às forças de Satanás ao escolhermos o lado da rebelião contra Deus ou o lado de Cristo e lealdade a Ele.

«Desde o princípio tem sido estudado de Satanás fazer com que os homens se esqueçam de Deus, de modo a assenhorear-se deles. Daí, tem procurado desfigurar o carácter de Deus, levar os homens a nutrir a Seu respeito uma falsa concepção. O Criador tem sido apresentado ao espírito deles revestido com os atributos do próprio príncipe do mal — arbitrário, severo, inexorável — para que fosse temido, evitado, e mesmo odiado pelos homens.» — *Testemunhos Selectos, vol. 2, pags. 334-335.*

Deus, na Sua infinita sabedoria e amor, tem-nos dado provas irrefutáveis de que fora d'Ele não há nenhuma liberdade, amor, paz ou felicidade.

Jesus veio para que pudéssemos ter a mais plena revelação possível do Pai. E esta revelação dá-nos uma oportunidade de fazer uma escolha inteligente a favor ou contra o caminho de Deus.

Mas qualquer que seja a vossa confissão — quer a favor ou contra o Senhor — ela tem o escrutínio de todas as inteligências celestes. O que acontece neste planeta é transmitido ao vivo a todos os anjos e seres não caídos. «Os anjos estão intensamente interessados na revelação do carácter de Deus tal como revelado na salvação da humanidade.» — *7BC pág. 554.* O apóstolo Paulo diz que somos feitos espectáculo ao mundo, aos anjos, e aos homens.» (I Cor. 4:9).

O apóstolo Pedro refere-se a este mesmo tema da reacção dos anjos à redenção dizendo: «Para as quais coisas os anjos desejam bem atentar.» (I Pedro 1:12). Naturalmente que eles estão interessados no desfecho deste drama, pois a sua paz e tranquilidade futuras dependem muito dos resultados do grande conflito em operação aqui na terra.

Para eles pode ser algo semelhante a ver um verdadeiro filme cinematográfico excitante no qual podemos saber antecipadamente as boas novas do feliz final, mas as cenas são tão excitantes que ficamos paralisados perante o écran perguntando-nos como isso irá acontecer.

Muitas pessoas ainda não estão convencidas de que o caminho de Deus é o melhor. Pensam que a denominada «boa vida» consiste em satisfazer o eu em prazeres de orgulho e paixão. O pecado tem causado uma tal cegueira que as pessoas pensam verdadeiramente que o caminho da morte é o caminho da vida. Os cristãos estão aqui para provar que o plano de Satanás não funciona!

Os anjos sabem que os remidos serão um dia seus vizinhos. Sabem perfeitamente bem que estas pessoas outrora amantes do pecado, egocêntricas, odiosas estarão com elas por toda a eternidade. Estão eles realmente seguros para salvar? Estão eles totalmente convencidos de que o governo de Satanás não funciona?

Satanás sempre tem desejado separar a justiça de Deus da Sua misericórdia. Ao fazer assim ou Deus é apresentado como um tirano com um amor perdido em absoluta dureza, ou o Seu governo é reduzido ao mero sentimentalismo que continuamente perpetua a falsa filosofia de que de qualquer maneira, ou dalguma forma, o pecador com todos os seus maus hábitos atravessará o portão de pérolas. As pessoas ainda se agarram ao último, gasto e distorcido tema. «Afim de contas,» dizem muitas pessoas, «somos apenas humanos. Ninguém é perfeito.» É uma meia verdade, dita de maneira a dar a ideia de que não conseguimos de maneira nenhuma vencer.

É verdade que somos humanos, e que ninguém excepto Jesus é perfeito no mais elevado sentido. Mas «Cristo veio em forma humana para mostrar aos habitantes dos mundos não caídos e do mundo caído, que amplas provisões foram tomadas para habilitar os seres humanos a viverem em lealdade para com o seu Criador.» — *Mensagens Escolhidas*, vol. 1, Pág. 227. Jesus veio para que possamos vencer todas as tendências herdadas e cultivadas para a deslealdade. Ele prometeu imbuir-nos com o Seu Santo Espírito para uma total transformação. Ele pode sarar-nos! «E chamarás o Seu nome Jesus; porque Ele salvará o Seu povo dos seus pecados (não nos seus pecados)». Mat. 1:21). Há uma grande diferença nas preposições.

Muitas vezes dispendemos bastante tempo a discutir o poder de Cristo para perdoar, e com razão. Mas é muito mais vasto e profundo do que isso. «O perdão dos pecados não é o único resultado da morte de Jesus. Ele fez o infinito sacrifício, não somente para que o pecado fosse removido, mas

para que a natureza humana pudesse ser restaurada, reembelezada, reconstruída das suas ruínas, e preparada para a presença de Deus.» — *Testemunhos Selectos*, vol. 2, pág. 209. (italico meu). Outras palavras, aptos para viverem com os anjos!

Portanto os anjos estão intensamente interessados na espécie de pessoas que irão viver com eles. Qual é a sua filosofia de vida? Estão eles desculpando o pecado? Têm mais interesse em si mesmas do que no Salvador? O que é que está no topo da sua lista de amor? São bulhentos, irritáveis, e irascíveis — ou amorosos, amáveis e corteses?

Há alguns anos atrás foi-me pedido para levar a cabo uma série de estudos bíblicos com alguém encarcerado numa prisão estatal para criminosos dementes. O pedido tinha sido feito por escrito por um dos reclusos. À medida que o tempo transcorria, as lições prosseguiam normalmente mas descobri que havia algo terrivelmente errado. O homem mudava de normal para demente e os estudos bíblicos tornaram-se o meio pelo qual ele amalgamava conceitos incongruentes que pura e simplesmente desfaziam todas as noções de jamais conseguir algum equilíbrio.

Um dia o chefe dos psiquiatras chamou-me ao «hall» de entrada. Chegara a altura para a audiência final de Henrique, na qual o Juiz iria decidir se ele deveria ser posto em liberdade. Sabendo que o Henrique era misógino, que ele matara a sua namorada a sangue frio e tinha dado mostras de odiar as mulheres a um tal ponto de possuir sentimentos assassinos para com elas, eu fiquei perplexo.

«Quero fazer-lhe uma pergunta, Sr. Doward, disse o psiquiatra. «Gostaria que o Henrique fosse seu vizinho do lado?» Eu não podia julgar motivos, mas o que havia visto não me havia impressionado favoravelmente. Abanei, portanto, a minha cabeça vigorosamente que não!

Quer nos tenhamos dado conta disso ou não, os anjos têm estado ao nosso lado para nos encorajar e ajudar ao longo do caminho. Eles são «espíritos ministradores, enviados para servir a favor daqueles que hão-se herdar a salvação.» (Heb. 1:14). «Os anjos, que sempre contemplan a face do Pai no Céu, prefeririam permanecer bem chegados a Deus, na pura e Santa atmosfera celeste; mas têm uma obra a fazer ao trazerem esta atmosfera celeste às almas que são tentadas e provadas, para que Satanás as não desqualifique para o lugar que o Senhor deseja que preencham nas cortes celestiais.» — *Filhos e Filhas de Deus*, pág. 36.

«Ao cooperarmos com os seres celestiais na sua obra na terra, estamos-nos preparando para o seu companheirismo no céu.» — *Parábolas de Jesus*, pág. 389. «Há alegria diante dos anjos de Deus por um pecador que se arrepende.» (Lucas 15:10).

Quando Jesus voltar no flamejante céu oriental, Ele voltará com todos os Seus santos anjos. Eles sentir-se-ão ansiosos por dar as boas vindas àqueles que estiveram dispostos a ser transformados... aptos para viverem com eles por toda a eternidade.

«Muita oração, muito poder»

«Pouca oração, pouco poder»

«Nenhuma oração, nenhum poder»

Quinta-feira, 18 de Março

Tende bom ânimo no Senhor

Texto: *1 Sam. 30:1-6*

Sentir-se desencorajado e completamente abandonado é bastante mau. É muito pior quando sabemos de certeza que somos os culpados de tal situação. Foi o que aconteceu com David. E a história de como ele enfrentou o desencorajamento num tempo de prova e como Deus o ajudou a libertar-se das garras do desespero é uma das mais dramáticas libertações registadas na Bíblia.

Tudo aconteceu quando David cometeu o erro de permitir que os seus sentimentos suplantassem a sua fé, e ele fugiu para o lado dos Filisteus em busca de protecção. Saul estava-o perseguindo buscando a sua vida. Mas em vez de permanecer na fortaleza das montanhas de Deus, David voltou-se para os declarados inimigos de Israel.

O rei Aquis dos Filisteus sentiu-se exaltado e lisonjeado por David lhe ter pedido protecção e deu-lhe a cidade de Ziclague para morada.

«Enquanto morava naquela cidade isolada, David fez guerra aos gesuritas, aos gersitas e aos amalequitas, e a ninguém deixou vivo para levar a notícia a Gate. Quando voltou da batalha deu a entender a Aquis que estivera a guerrear contra os da sua própria nação, os homens de Judá... David sabia que era a vontade de Deus que essas tribos gentílicas fossem destruídas, e sabia estar ele designado para fazer essa obra; mas não se achava a andar no conselho de Deus quando praticou o engano.» — *Patriarcas e Profetas, págs. 721-722*. Agora ao seu erro de ter ido para os Filisteus juntou o pecado de mentir. Mas as coisas pioraram.

Os Filisteus marcharam em guerra contra Israel e de repente David encontrou-se a marchar em direcção ao seu país, mas numa situação algo embaraçosa de ter de lutar no lado contrário! «Mas o Senhor, na Sua grande misericórdia, não castigou este erro do seu servo, deixando-o entregue a si mesmo na sua angústia e perplexidade; pois, embora David, perdendo o seu apego ao poder divino, houvesse vacilado, e se desviado da senda da estrita integridade, era ainda o propósito do seu coração ser fiel a Deus.» — *Idem, pag. 739*. E aqui reside o segredo da capacidade divina de intervir e ajudar-nos em ocasiões de maior desespero. Ele conhece o

nosso coração e bem assim os nossos propósitos e motivações. «Mensageiros celestiais actuaram nos príncipes filisteus para que protestassem contra a presença de David e a sua força no exército, no conflito que se aproximava.» — *Idem, págs. 739-749*. Assim num momento o laço que Satanás tinha preparado para David foi desfeito e ele ficou libertado... enviado para a sua terra pelos próprios Filisteus!

A seguir vem a parte mais difícil. Depois de terem andado três dias, David e os seus homens, regressaram a Ziclague e o que viram paralisou-os. Os Amalequitas, ainda afligidos das investidas que David lhes fizera, encontraram Ziclague desprotegida, abateram-se sobre a cidade, queimaram-na, saquearam-na e levaram consigo os despojos e as mulheres e crianças levaram cativas. Quando David e os seus homens viram que na cidade não restava senão fumo e ruínas, e que os seus familiares haviam sido levados cativos, sentaram-se e choraram durante longo tempo até que não tinham mais lágrimas para derramar. A seguir a tristeza transformou-se em ira contra David e os seus homens dispuseram-se a matá-lo por os ter levado a uma tão terrível situação. Quão desencorajadora se pode tornar uma situação!

«David parecia desligado de todo o apoio humano. Tudo o que lhe era querido na terra, havia-lhe sido arrebatado. Saul expulsara-o do seu país; os filisteus expulsaram-no do arraial; os amalequitas haviam pilhado a sua cidade; as suas mulheres e filhos haviam sido feitos prisioneiros; e os próprios amigos do seu grupo tinham-se coligado contra ele, e o ameaçavam mesmo de morte.» — *Idem, pag. 741*.

Numa situação como esta o que é que a maioria de nós faria? Angustiar-se-ia e lamentar-se-ia acerca de tal situação? Choraria? Oraria? Sim, é uma boa ideia — orar. Mas David fez mais do que isso. «Nesta hora da maior extremidade, David em vez de permitir que o seu espírito se ocupasse com tais circunstâncias dolorosas, olhou com fervor a DEUS à espera de auxílio. Ele «animou-se no Senhor». Reviu a sua vida passada, cheia de peripécias.

Em que o havia o Senhor abandonado? A sua alma refrigerou-se, lembrando-se das muitas provas do favor de Deus. Os seguidores de David, pelo seu descontentamento e impaciência, tornaram a sua aflição duplamente atroz; mas o homem de Deus, tendo mesmo maior motivo de pesar, portou-se com força de alma. 'No dia em que eu temer, hei-de confiar em ti'. (Sal. 56:3) — foi a expressão do seu coração. Embora ele mesmo não pudesse divisar um meio para sair da dificuldade, Deus podia vê-lo, e quis ensinar-lhe o que fazer.» — *Idem*, págs. 741-742. O resto é uma história interessante. Deus começara a operar e os anjos puseram-se ao lado de David ao resgatar ele não somente todas as mulheres e crianças, mas também todos os seus haveres.

Esta semana temos examinado as táticas e planos do inimigo para nos separar do nosso Deus. Temos visto como é importante compreender como o carácter de Deus está em jogo no grande conflito. Temos averiguado quão importante é obtermos uma visão das maravilhosas possibilidades de vermos a Deus face a face e de viver com os anjos. Mas no ardor do conflito, por vezes, há erros que são cometidos. O desânimo toma posse de nós. E precisamos de nos lembrar como David enfrentou uma situação tão desesperadora. Está escrito: «Todavia David se esforçou no Senhor seu Deus». (1 Sam. 30:6).

Desejaria poder ter-me lembrado, em anos passados, de proceder assim mais vezes. A primeira vez que eu entrei para uma escola Adventista foi o Colégio Walla Walla logo após a Segunda Guerra Mundial. Eu era neófito na fé e completamente alheio à terminologia e modos Adventistas. E assim o desânimo tomou posse de mim. Naquele primeiro fim de semana eu planeava fazer um volte face e voltar para casa logo que terminasse o Sábado. Então o Senhor, na Sua providência, enviou um mensageiro. Não sei o nome do homem, mas o que sei é que ele pregou sobre a coragem no culto de pôr-do-sol naquela Sexta-feira à noite. E ele contou uma história. Não me lembro de mais nada do que ele disse a não ser a pequena ilustração, acerca das mercadorias de Satanás. Havia toda a espécie de instrumentos e armas em exposição. Alguns eram grandes, outros pequenos, mas um pouco afastado num canto havia uma arma pequena com um gancho na ponta, com um elevado preço marcado na etiqueta. Tinha o mais elevado preço de todos. Alguém perguntou ao diabo: «Mas como pode ser

que um instrumento tão pequeno tenha um tão elevado preço?»

«Ah,» respondeu o diabo, «esta pequena arma é o desânimo. Quando tudo o mais falhar posso espiar o interior do coração dos homens, e isso dá resultado quase todas as vezes. Posso fazer parar um homem nos seus passos com ela. Esta é a razão porque tem um tão elevado preço.»

Essa ilustração fez-me pensar. Resolvi permanecer e obter a minha educação. Não estava disposto a permitir que o diabo espiasse o interior do meu coração e me detivesse de preparar-me para servir o Senhor.

Mas há mais. Nós devemos rever. Se temos sido descuidosos quanto à oração, ociosos quanto à nossa vida cristã, então não há muito a rever em ocasiões de angústia. Ganhando novas experiências dia a dia é muito importante na luta cristã. Mas Deus nunca nos deixa ou desampara. Ele deseja que façamos como diz aquele velho hino evangélico: «Conta as tuas muitas bênçãos, conta-as uma a uma.» Não costumamos cantar mais esse velho hino mas talvez fosse bom se o fizéssemos. Revendo exactamente como o senhor nos tem dirigido e como Ele sempre está ao nosso lado, refresca-nos e encoraja-nos. Obtendo uma boa visão da Sua majestade e poder, sabendo que Ele está sempre presente e que não podemos escapar à sua presença não importa o lugar onde estejamos, constitui grande encorajamento em ocasiões de perplexidade.

No futuro seremos confrontados com situações tremendamente desanimadoras. Ocasões em que seremos levados a pensar que todos, incluindo Deus, nos abandonaram. Mas não precisamos de jamais temer. Deus estará presente. E se nos lembrarmos de como Ele nos tem dirigido noutras circunstâncias difíceis no passado fortalecer-nos-á para o futuro.

E então virá a libertação. Deus tem mil maneiras de cuidar de nós. Vós e eu podemos ter algumas ideias, mas Deus tem um milhar. Prestai atenção a esta promessa:

«A ansiedade é cega, e não pode discernir o futuro; mas Jesus vê o fim desde o começo. Em toda a dificuldade tem Ele um caminho preparado para trazer alívio. O nosso Pai celestial tem mil modos de providenciar em nosso favor, modos de que nada sabemos. Os que aceitam como único princípio tornar o serviço e a honra de Deus o supremo objectivo, hão-de ver desanuviadas as perplexidades, e uma estrada plana diante dos seus pés». — *O Desejado de Todas as Nações*, pág. 244.

Uma Revista Adventista em cada lar

Alcançai a brilhante aurora

Textos: Gén. 1:1-3; Isa. 60:1, 2

«E o Espírito de Deus se movia sobre a face das águas. E disse Deus: Haja luz. E houve luz.» (Gén. 1:2-3). Estas palavras, majestosas e terríveis, falam-nos do mistério do poder criativo de Deus... Daquele momento quando o Espírito Santo transformou as trevas em luz.

«Da mesma maneira na noite de trevas espirituais, a Palavra de Deus é proferida: 'Haja luz'». — *Parábolas de Jesus*, pág. 415. Para o povo de Deus hoje as palavras de Isaías 60:2 são significativas: «Porque eis que as trevas cobriram a terra, e a escuridão os povos...» É a escuridão do mal entendido acerca de Deus que está envolvendo o mundo. Os homens estão perdendo o conhecimento do Seu carácter. O carácter de Deus tem sido mal compreendido e mal interpretado. Nestes dias deve ser proclamada uma mensagem, da parte de Deus, iluminadora e salvadora no seu poder. O seu carácter deve ser tornado conhecido. A luz da Sua glória, da sua bondade, misericórdia e verdade deve ser derramada no seio da escuridão do mundo... Os últimos raios de luz misericordiosa, a última mensagem de misericórdia a ser dada ao mundo, é uma revelação do Seu carácter de amor». — *Idem*, pág. 415.

A unicidade desta mensagem começa com vi das transformadas que reflectam a luz do Sol da Justiça em palavras de verdade e actos de santidade, ajudando a revelar a glória de Deus ao mundo. Faz parte integrante da mensagem do primeiro anjo: «Dai-lhe glória».

A nossa maior necessidade é uma genuína e profunda resposta às operações do Espírito Santo, que prometeu guiar-nos até ao glorioso cumprimento do final do tempo de experiência cristã. Que espécie de Deus estamos nós representando perante o mundo? Um Deus exigente, implacável, crítico, irado e rabujento? Apresentamo-l'Ó aos nossos familiares, amigos e vizinhos como um Deus nervoso, neurótico, inconsistente e espasmódico? É Ele até revelado por alguns como sendo tirânico e terrivelmente egocêntrico, como sugere Satanás? Ou como fraco, frouxo e sentimental?

A ira final do maligno será exercida para com o remanescente que é fiel reflector do carácter de Deus. Esta é a razão básica por que ele está tão furioso. A lei do amor — a fiel transcrição do carácter de Deus — é revelada por intermédio da humanidade apesar de tudo o que se puder fazer para saturar a raça humana com viver satânico. Quando Jesus vier, haverá na terra um núcleo que refutará as acusações do inimigo. Estes são os que, no seu cora-

ção, observam os Seus mandamentos e vivem como Ele viveu.

Parece isto impossível? Não devemos esquecer a promessa do poder criativo do Espírito Santo. «O tempo decorrido não operou nenhuma mudança na promessa dada por Cristo ao partir, promessa esta de enviar o Espírito Santo como o Seu representante. Não é por qualquer restrição da parte de Deus que as riquezas da Sua graça não fluem para a terra em favor dos homens. Se o cumprimento da promessa não é visto como poderia ser, é porque a promessa não é apreciada como devia ser. Se todos estivessem dispostos, todos seriam cheios do Espírito.» — *Actos dos Apóstolos*, pág. 50.

Estamos nós dispostos? Desejamos nós verdadeiramente ser cheios do Espírito Santo? Há alguns anos atrás um grupo de dirigentes da igreja estavam a orar fervorosamente pelo derramamento do Espírito Santo no seu meio. De repente a sala foi inundada por uma luz radiante. Os homens nos grupos de oração podiam sentir o brilho dessa luz mesmo com os olhos fechados. Um dos principais dirigentes, entre esses homens, admitiu mais tarde ter clamado interiormente: «Oh, não... Ele é vindo!» O que tinha acontecido é que o sol rompera as nuvens e brilhara com grande intensidade através das janelas da sala onde eles estavam a orar. Um fenómeno natural, mas alguns destes homens admitiriam, candidamente mais tarde, que tinham toda a sorte de coisas que queriam ainda fazer; sentiriam, após cuidadoso exame próprio, que não queriam, na realidade, que o Espírito Santo interferisse nos seus antecipados planos.

Muitas pessoas parecem mais interessadas na reforma do que na transladação. Muitas pessoas, tanto dirigentes como leigos, estão a viver despreocupadamente e não querem de modo nenhum que o Espírito de Deus os distorba. Muitas vezes estamos preocupados com assuntos superficiais e triviais e com reuniões de conselho que atolem o ministério com ninharias. Ou pior ainda, o tempo é dispendido a defendermos as nossas posições e direitos. «Se o orgulho e o egoísmo fossem postos de lado, cinco minutos bastariam para remover a maioria das dificuldades. Anjos têm sido ofendidos e Deus desagradado pelas horas que são gastas na justificação do eu.» — *Primeiros Escritos*, pag. 119.

A administração dum igreja pode fazer-se como se faz com a administração de qualquer firma ou companhia grande, sem se pedir a direcção do Es-

pírito Santo. O homem pode suprir o zelo, energia e ideias empreendedoras. É possível até adoptar técnicas dos grandes centros comerciais e fazer desaparecer as exigências denominacionais, com todo o aparato e promoção como em qualquer outro ramo de comércio. Mas o que está a faltar é o fogo do Espírito de Deus para queimar a escória do egocentrismo. Administrar uma igreja da mesma maneira que um circo pode conseguir multidões, mas não haverá qualquer Shekinah de glória. Podemos obter respostas das massas, mas pode nunca haver transformação de carácter. A resposta humana não é critério, de modo nenhum, para o êxito. Qualquer comerciante esperto pode fazer o mesmo! Medir o êxito por conseguirmos alcançar os alvos propostos por nós mesmos, pode inflar o ego, mas mantém Deus afastado de finalizar a Sua obra nos corações.

«A fim de manifestarmos o carácter divino e não nos iludirmos de nós mesmos, à igreja e ao mundo com um cristianismo falso, temos de nos familiarizar pessoalmente com Deus». — *Testemunhos Selectos, vol. 2, pág. 368*. E isso leva tempo! Como fotógrafo algumas das melhores fotografias que tenho tirado o foram à noite. Mas tive de ficar absolutamente quieto. Foi preciso colocar a máquina fotográfica em cima de um tripé e permanecer junto dela até que o rolo fotográfico recebesse toda a luz necessária. Esta é a razão porque o salmista escreveu: «Aquietai-vos e sabeí que Eu sou Deus.» (Sal. 46:10). Muitas vezes estamos demasiado ocupados com interesses egoístas no nosso trabalho da igreja. E Satanás faz tudo o que pode para evitar que conheçamos a Deus. «Sabe que para ele tudo depende de desviar as mentes de Jesus e da Sua verdade». — *O Grande Conflito, pág. 391*.

Quando todo o compromisso com o pecado terminar e cessar o egocentrismo, então o Espírito de Deus pode dirigir-nos a uma plena alegria no Senhor. Isto solucionará os problemas com a TV, o teatro, ou qualquer outra coisa que neutralize o evangelho. O tempo é algo precioso que deve ser usado para nos aproximar mais d'Aquele que nos chamou das trevas. O Espírito Santo é o dom Celeste para nos separar dos costumes, hábitos e práticas do mundo que entravam a nossa felicidade.

Ao conhecermos Deus encontraremos algo de melhor! Se não Lhe resistirmos, o Espírito Santo

afastará as nossas afeições daquelas coisas que são temporais e perecíveis, e fixa-as sobre a nossa herança eterna. Jesus chamou-O Consolador porque Ele nos traz as promessas de paz — a espécie de paz que transcende tudo o que este mundo conhece. Ele eleva-nos acima da nossa pequenez e mantém-nos calmos no meio da luta. Quando estamos dispostos a ser dirigidos pelo Espírito, não ficamos desanimados. «E o efeito da justiça será paz, e a operação da justiça repouso e segurança para sempre.» (Isa. 32:17).

É de admirar que sejamos admoestados a orar diariamente pelo Espírito Santo? «Orai para que as poderosas energias do «Espírito Santo, com todo o Seu poder vivificador, restaurador e transformador possam actuar como uma corrente eléctrica sobre a alma atacada de paralisia, fazendo com que cada nervo estremeça com nova vida, restaurando o homem todo, do seu estado terreno, morto e sensual, para o de perfeita saúde espiritual». — *Testemunhos Selectos, vol. 2, pág. 100*.

É de admirar que o diabo fique grandemente agitado quando estamos até dispostos a nos dispormos? «Não há nada que Satanás tema tanto como que o povo de Deus limpe o caminho mediante a remoção de todo o impedimento, de modo que o Senhor possa derramar o Seu Espírito sobre uma igreja enlanguescida e uma impenitente congregação. Se Satanás conseguisse o que quer, nunca mais haveria outro despertamento, grande ou pequeno, até ao fim do tempo.» — *Mensagens aos Jovens, pág. 133*.

Mas a promessa de Deus é certa. «Tão pouco é possível a Satanás impedir uma chuva de bênçãos de cair sobre o povo de Deus, como Lhe seria cerrar as janelas do céu para que não chovesse sobre a terra.» — *Idem, pag. 133*. Nem os homens maus nem os demónios podem impedir a movimentação do Espírito de Deus. Não há nada que nos impeça de receber a promessa do Seu Espírito a não ser uma vontade rebelde.

Estamos no limiar do tempo longamente esperado quando o Espírito de Deus será derramado abundantemente e uma vez mais espalhará as trevas. Possamos nós estar dispostos e prontos para alcançar a brilhante aurora!

CRISTO VEM COMUNIQUEMOS AGORA!

«O Céu é bastante barato»

Texto: Apoc. 21:1-7

Em Dezembro de 1844, dois meses após o grande desapontamento, a jovem Ellen Harmon, com 17 anos de idade na altura, reuniu-se com um pequeno grupo de crentes para o culto matutino na casa da senhora Haines em South Portland, Maine. Foi nessa ocasião que Ellen teve a sua primeira visão.

Ela viu os crentes Adventistas jornadeando para a Santa Cidade. Viu a segunda vinda e a nuvem brilhante no oriente. Viu os Santos entrarem na nuvem, levando sete dias até chegarem ao mar de vidro. A seguir, perante os seus olhos desvendados, pôde ver a recompensa dos santos: as criancinhas apanhando flores que nunca murcham; a ondulante, colorida relva; o fruto delicioso e as belas florestas.

Durante a sua visão ela viu dois antigos irmãos, Fitch e Stockman. O grupo tentou recordar todas as dificuldades porque passara durante esta vida mas o seu grito foi: «O céu é bastante barato!», isto é, fácil de adquirir.

«Então um anjo me trouxe mansamente a este mundo escuro. Algumas vezes penso que não mais posso permanecer aqui; todas as coisas da terra parecem demasiado áridas. Sinto-me muito solitária aqui, pois vi uma terra melhor.... Depois que voltei da visão, todas as coisas pareciam mudadas; uma tristeza se espalhava sobre tudo o que eu contemplava. Oh, quão escuro me pareceu este mundo. Chorei quando me encontrei aqui, e senti saudades. Eu tinha visto um mundo melhor, e o actual perdeu o seu valor». — *Primeiros Escritos*, pág. 20.

Se alguma vez necessitámos de demorar a nossa mente sobre o nosso lar celestial, esse tempo é agora! «Para nós, o nosso lar está no céu, e do céu virá o Salvador a quem aguardamos, o Senhor Jesus Cristo.» (Fil. 3:20, A Bíblia de Jerusalém, Usada com permissão do Editor). Para aqueles que não desejam conhecer melhor a Deus, o assunto do céu não tem qualquer significado. É unicamente reservado para os remidos. «Porque a inclinação da carne é morte; mas a inclinação do Espírito é vida e paz.» (Rom. 8:6). «O Céu não seria um lugar desejável à mente carnal; o seu coração natural, não santificado, não sentiria nenhuma atracção para esse puro e santo lugar, e se lhes fosse possível ali entrar, nada encontrariam que lhes fosse afim»... — *Actos dos Apóstolos*, pág. 273.

As pessoas de mente carnal poderiam gozar as coisas materiais, o ouro, a prata e os frutos, mas sentir-se-iam terrivelmente mal devido à presença daqueles que amam o Senhor. Haveriam de esconder-se de Jesus. E sempre que ninguém os estivesse

se a observar haveriam de começar tudo de novo outra vez tirando para si mesmos aquilo que não lhes pertencia, movidos pelos desejos egoístas.

Imaginai alguém lapidar o ouro da Santa cidade! Não, o céu é somente reservado para aqueles que têm correspondido ao Seu amor.

Ellen White manteve isto constantemente perante ela e transmitiu-o a outros. Ela escreveu uma pequena mensagem, incluída nalguns livros seus que ofereceu com o seu autógrafo pessoal. É digna de ser lida repetidas vezes.

«Estamos destinados para o céu. Um pouco mais, e o conflito terá passado. Possamos nós que nos encontramos na refrega do conflito, ter sempre em mente a visão das coisas invisíveis... Daquele tempo quando o mundo será inundado com a luz celestial, quando os anos transcorrerão em alegria, quando as estrelas da alva juntas cantarem e os filhos de Deus alegremente cantarem, quando Deus e Cristo se Unirão ao proclamarem: 'Não haverá mais pecado, nem morte'. 'Esquecendo-nos das coisas que atrás de nós ficam, e buscando alcançar as que estão perante nós', 'prossigamos para o prémio de soberana vocação de Deus em Cristo Jesus'.»

A realidade da terra feita nova é tão certa como a Palavra de Deus... e é para nós! Temos linguagem limitada para poder descrever tudo o que Deus tem preparado para aqueles que O amam. «A linguagem mais exaltada é incapaz de descrever a glória do céu ou a incomparável profundidade do amor do Salvador» — *My life today*, pag. 355. Embora inadequada, tanto a Bíblia como os escritos de Ellen White nos dão vislumbres dessa terra melhor que inflamam a imaginação. E de acordo com 1 Cor. 2:9-10 o Espírito Santo pode dar-nos imaginações santificadas. Deveríamos repetidas vezes permitir-lhe dirigir os nossos pensamentos na direcção do Céu. O problema, contudo, é a tendência para julgar tudo por aquilo que nós aqui vemos e experimentamos.

Há alguns anos atrás as pessoas que viviam no norte da China viram-se obrigadas a comer arroz borolento. As velhas barcaças que eram impelidas rios acima levavam tanto tempo a chegar com o arroz das colheitas do sul que o arroz abalorecia nos barris. Mais tarde, quando os meios de transporte se tornaram mais adequados e eficazes, o arroz chegava mais depressa e em boas condições. Mas havia um problema. Os chineses que viviam naquela região tinham-se de tal modo acostumado a comer arroz borolento que tomavam o arroz bom e deixavam-no abalorecer antes de o comer. O seu gosto

tinha-se pervertido no decorrer dos anos e isso era o que desejavam. Pode dar-se o caso de nos tornarmos tão acostumados ao nosso «arroz bolorento» do viver terreno, da televisão, rádio, vida agitada, princípios rectos postos de lado, crime e violência, que pensamos ser este o «viver» real? Pode ser que ainda não tenhamos aprendido o conceito duma terra perfeita e daquilo que Deus tem em reserva para aqueles que O amam?

Mas o Céu é mais do que beleza física... ouro transparente e pérolas brilhantes, de flora e fauna isentas de quaisquer manchas ou defeitos. É mais do que vida eterna sem dor ou doença ou dores cardíacas ou morte. É mesmo mais do que conhecerem-se tanto as pessoas como os anjos e partilharem desse conhecimento para sempre. É mais do que viajar para o resto do Universo e saber que «ali os mais grandiosos empreendimentos poderão ser levados avante, alcançadas as mais elevadas aspirações, as mais altas ambições realizadas; e surgirão ainda novas alturas a atingir, novas maravilhas a admirar, novas verdades a compreender, novos objectivos a aguçar as faculdades do espírito, da alma e do corpo». — *O Grande Conflito*, pág. 542.

É tudo isso e Deus também! Ali o companheirismo será completo. Estaremos por fim no lar. Jamais haverá ali solidão, separação, frustração e incompreensão. Pois o Senhor estará ali para todo o sempre com os remidos. É de admirar que a expressão «O Céu é bastante barato» deva soar nos nossos ouvidos! E poderíamos acrescentar... «a qualquer preço». Nenhuma fadiga, tarefa, sacrifício, nada, absolutamente nada nos deveria jamais separar daquele amor que tem estado sempre a atrair-nos para Deus.

Agora é o tempo de colocarmos a nossa confiança n'Aquele «que é poderoso para vos guardar de tropeçar, e apresentar-vos irrepreensíveis, com alegria, perante a Sua glória.» (Judas 24). Agora é o momento de confiarmos completamente. «Porque eu sei em quem tenho crido, e estou certo de que é poderoso para guardar o meu depósito até àquele dia.» (2 Tim. 1:12). «Quando findar a prova, virá rapidamente, inesperadamente — num tempo quando menos a esperamos. Mas podemos ter o nosso

registo limpo no céu hoje, e saber que Deus nos aceita; e finalmente, se formos fiéis, seremos recolhidos no reino dos céus». (*7BC pág. 989*).

Estamos entrando num ponto crítico da história. Estamos a dirigir-nos para o lar e precisamos dum piloto a bordo.

Há alguns anos atrás quando estava a fazer uma reportagem fotográfica para a revista «Seattle Times», que incluía a cobertura do trabalho dos pilotos da barra do rio Columbia, pude ver, ao vivo, como opera um piloto.

O rio Columbia entra no Oceano Pacífico depois dum percurso de cerca de 2.250 Km desde o Canadá. O rio desagua no mar com um caudal de cerca de 500.000 m³ por segundo. A mudança do lodo e da areia é tão traiçoeira que os velhos «ferryboats» costumavam ficar pendurados perto da Astória. Mas algumas milhas mais para Oeste, à saída da barra, é pior. A parte mais larga tem apenas 2.700 metros. Nenhum rio no mundo se pode comparar ao Columbia. A praia do norte é chamada «Cemitério do Pacífico» onde muitos navios têm encalhado ao tentarem atravessar sem um piloto. Na altura da maré baixa, num dia calmo, quando o rio está a correr para o mar à velocidade de 15 a 24 nós, o grande «rio» ondula com ondas por vezes de 12 e 15 m, assobiando por cima da ponte de comando dos grandes navios que entram a barra. Durante uma tempestade toda a navegação cessa. Em toda a natureza não há nada como isso.

O trabalho do piloto da barra consiste em permanecer por detrás do homem do leme e dar instruções. Ele nunca pega no leme, dirige apenas. «Esquerda 85.» (Refere-se a graus). E de volta vem a resposta: «Esquerda 85». Depois: «Direita 25». «Direita 25». E assim navegam por este perigoso «meio chão» como lhe chamam. O homem do leme segue sempre à letra as directrizes do piloto. É a única maneira de o navio entrar a salvo no porto.

Jesus não toma à força posse da direcção das nossas vidas, mas se escolhermos aceitar a Sua sabedoria e seguir a Sua direcção, Ele nos conduzirá através de todos os perigosos bancos de areia até àquele porto último de descanso. Vós e eu necessitamos deste Piloto a bordo agora!

Operação Intercessão

O objectivo das nossas orações de intercessão durante o primeiro trimestre de 1982 são as duas **Uniãos de Angola e Moçambique**.

Ambos estes países africanos obtiveram a independência em anos recentes.

Angola com uma extensão territorial de 1. 246.700 Km² e uma população de 6,9 milhões de habitantes. 45% pertencem às suas crenças tradicionais, 43% são Católicos Romanos, 12% Protestantes. A Igreja Adventista do Sétimo Dia possui 198 igrejas com 54.712 membros, com uma taxa média anual de crescimento de 8,2%.

Moçambique com uma extensão territorial de 780.000 Km² e 12 milhões de habitantes, tem apenas 104 igrejas ASD com 26.045 membros. O total médio de baptizados anual é de 2.000 e a taxa média de crescimento anual é de 7,6%.

Oremos pelos nossos fiéis membros, pelos seus pastores e obreiros por vezes sob circunstâncias difíceis.

CONSELHO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DOS ADVENTISTAS DO SÉTIMO DIA

Reuniu-se nos dias 9 e 10 de Dezembro, na nossa sede em Lisboa, o Conselho Administrativo Anual com a presença dos seguintes membros: E. Cupertino, J. Gomes (da União Sul-Europeia), J. A. Morgado, J. B. Santos, M. Bravo, J. Dias, J. L. Esteves, E. Graça, J. M. Matos, A. Maurício, J. Sabino.

O Conselho começou com a apresentação do relatório do Presidente, que salientou os seguintes factos referentes a 1981:

Graças ao esforço dos nossos Irmãos e Obreiros foi possível atingir neste ano 415 baptismos. Para este número muito contribuiu o esforço realizado pelas Igrejas durante as campanhas do Pastor Lehnhoff que culminou com 153 baptismos, a do Pastor J. M. Matos no Funchal que culminou com 38 baptismos, Oliveira do Douro, etc. Organizámos durante este ano 5 novas igrejas: Monsarros, Sangalhos, Vila Franca de Xira, Peniche e Ermesinde. Adquirimos novos edifícios e terrenos para igrejas: Queluz, etc. Terminámos outros edifícios como Avintes, Pico, etc. Está em vias de construção a nova igreja e residência para o obreiro em Angra do Heroísmo e Cais do Pico. Realizámos 6 congressos. Continuámos a publicação da Revista Sinais dos Tempos. Realizámos 20 Escolas Cristãs de Férias. Abrimos uma nova Escola Primária no Funchal. Realizámos os habituais Acampamentos para jovens e adultos e, bem assim vários Cursos para deixar de fumar. A venda extraordinária das nossas Publicações, cujo alvo foi ultrapassado em cerca de 40%.

Quanto ao relatório financeiro apresentado pelo Secretário-Tesoureiro, sobressaiu a fidelidade dos nossos irmãos ao entregarem no Tesouro da Causa de Deus os seus dízimos que mantêm aqueles que dedicaram a sua vida ao ministério.

Também as inúmeras ofertas para os campos missionários, cujos alvos foram na maior parte dos casos alcançados. Igualmente as ofertas para o campo local, das quais destacamos as destinadas à construção do LAPI, cujas obras terminaram durante o mês de Janeiro; aquela destinada a ajudar a manutenção das

nossas Escolas; e as destinadas a aumentar o número de novos lugares de culto.

Por tudo isto desejamos expressar a nossa profunda gratidão a Deus e a todos os que com sacrifício contribuíram para o progresso da Obra de Deus em Portugal.

Fizemos alguns votos que desejamos partilhar convosco:

Novos Estagiários

Votado propor Mário Brito e Armando Cottim como estagiários, a partir de 1 de Outubro de 1981 e 1 de Janeiro de 1982 respectivamente.

Reforma

Votado propor à Divisão Euro-Africana que o Pastor Adelino Diogo beneficie do Plano de Reforma a partir de Março de 1982, data em que atinge o limite de idade.

Departamento de Educação — Novas Escolas de Igreja

Votado recomendar a organização de novas Escolas nas Igrejas atendendo aos bons resultados nas experiências em curso.

Famílias Bíblicas

Votado adoptar as **Famílias Bíblicas** à língua Portuguesa e promover o seu estudo nas igrejas e grupos.

Educação Religiosa

Votado organizar e promover em todas as nossas Igrejas uma instrução religiosa regular, com frequência semanal, paralelamente ao ano escolar. *Votado* também observar, melhor e controlar a regularidade, o nível e a qualidade do ensino nos países onde esta instrução já está organizada.

Departamento da Juventude — Acampamentos:

Votado marcar os seguintes Acampamentos em 1982:

- 16-25 de Julho — Famílias (Doutrina e Saúde)
- 5-15 de Agosto — Tições
- 6-20 de Agosto — Evangelização na Guarda
- 15-24 de Agosto — Jovens
- 15-30 de Agosto — Evangelização na Zona Sul

15-24 de Agosto — Desbravadores — Plano Sobrevivência em Figueiró dos Vinhos

26 de Agosto a 5 de Setembro — Acampamento de Desbravadores na Costa de Lavos

5-15 de Setembro — 2.º Acampamento de Famílias (Doutrina e Família)

Votámos ainda marcar para 7-9 de Maio de 1982, em Coimbra, o dia da JAP, convidando-se para o efeito o Pastor Manuel Martorell, de Espanha.

Concurso de Artes Plásticas:

Votado aprovar a organização de um concurso de Artes Plásticas com uma exposição a coincidir com as Assembleias de 1982.

Acampamento Internacional de Verão em 1984:

Votado — a) Promover o Acampamento Internacional de Verão para a Juventude Senior da Divisão Euro-Africana, de 25 de Julho a 5 de Agosto de 1984; b) Estudar a possibilidade desse Acampamento se realizar em Portugal.

Encontro da UNA:

Votado marcar para 10-13 de Junho de 1982 um Encontro de Universitários (UNA), com a presença do Dr. Jean Zurcher.

Dia do Envolvimento Espiritual da Juventude:

Votado incluir no Calendário de datas especiais, a partir de 1982, o Dia do Envolvimento Espiritual da Juventude.

Congresso Mundial:

Votado tomar conhecimento da realização do Congresso Mundial da Juventude, em Brasília, de Dezembro 83/ Janeiro 84.

Departamento de Saúde e Temperança — Defesa de normas

Votado pedir às igrejas para exaltarem os princípios da Igreja relativos à saúde e à temperança, seguindo as sugestões abaixo mencionadas:

1. Reservar, sempre que possível, e

em colaboração com o Departamento de Actividades Leigas, o tempo do serviço missionário no terceiro Sábado de cada mês, com o objectivo de recordar às nossas igrejas a importância dos princípios acerca da saúde e temperança.

2. Pedir ao Departamento de Saúde e Temperança que prepare o material conveniente para os serviços missionários em questão.

Congresso Internacional

Votado tomar conhecimento da realização e participar no Congresso Internacional de médicos, estudantes de medicina, enfermeiros e para-médicos, de 1 a 4 de Setembro de 1982, em Sagunto.

Joaquim Dias — Voto de Apreço

Votado manifestar ao Pastor Joaquim Dias e Esposa, na hora em que partem em serviço para o novo Campo Missionário, o apreço desta Associação pelo serviço realizado e pela dedicação e empenho sempre postos em todas as suas actividades em prol da Igreja.

Espírito de Profecia — Livro do Ano

Votado publicar o livro «A Ciência do Bom Viver» como Livro do Ano em 1982.

Departamento de Actividades Missionárias — Seminários Bíblicos

Animados pelos bons resultados das campanhas de evangelização confiadas à responsabilidade de leigos em vários campos da Divisão, **Votado** que em todo o nosso território se favoreça a multiplicação destas campanhas — especialmente sob a forma de Seminários Bíblicos abertos ao público e dirigidos por membros de igreja competentes, trabalhando em estreita colaboração com os pregadores locais, devendo para o efeito, organizar-se com o apoio do Departamento a nível da Divisão, aulas práticas onde serão formados os membros leigos capazes de dirigir esses Seminários.

Escola Sabatina — Escola Cristã de Férias

Votado a) Recomendar que cada igreja organize, pelo menos uma Escola Cristã de Férias, utilizando instalações próprias ou cedidas no exterior; b) Publicar 2.500 exemplares dos Cadernos Primários C e Juvenis B.

Mordomia — Encontros

Votado organizar encontros dos secretários de Mordomia das Igrejas.

Joaquim Dias — Departamentos

Votado indicar o Pastor Joaquim Morgado como Director dos Departamentos até aqui à responsabilidade do Pastor Joaquim Dias, que se ausenta em serviço missionário.

Evangelização - Dias de Colheita

Em Conselhos Anuais dos últimos anos, a direcção da Igreja tomou importantes compromissos quanto a dois objectivos: (1) Renovação espiritual das nossas vidas como dirigentes (Ver votos de 1973 e 1974), o que afectaria o estilo de liderança e as prioridades de toda a

Igreja Mundial e levaria a um grande refúgio espiritual; e (2) A terminação da obra de Deus na terra dando a mensagem do evangelho à população do mundo com zelo e energia sem precedentes, dando prioridade à evangelização sobre qualquer outra consideração (Ver votos do Conselho anual de 1976, «Evangelismo e a Terminação da obra»). Creemos que o alvo da renovação espiritual e do evangelismo sem precedentes serão experimentados simultaneamente, e que um não pode existir sem o outro.

As promessas de Deus quanto ao êxito completo em ganhar as nações para Cristo são abundantes e frequentemente repetidas. Nos últimos anos temos especialmente esperado o cumprimento da certeza de que «mais de mil se converterão em breve num só dia...» (R&H, 10 Nov. 1885).

Tendo em vista esta esperança e em perfeito reconhecimento da extraordinária prioridade destas necessidades na Igreja, nós, reunidos no Conselho Anual de 1981, tomámos novamente o compromisso de nos empenharmos no seguinte plano de evangelismo mundial:

1. Começar uma activa acção mundial para ganhar almas, colocando uma prioridade sem precedentes no evangelismo em todas as suas formas e níveis, dedicando o tempo que nos separa da Sessão da Conferência Geral de 1985 em Nova Orleães à actividade única de ganhar almas. Hoje mesmo são relatados quase 1.000 baptismos por dia, o que quer dizer que um milhão de almas serão acrescentadas à Igreja de Deus por volta de 1985. É nossa esperança e oração que através da graça de Deus nós tenhamos de ver ainda uma maior colheita ao nos tornarmos totalmente receptivos à obra do Espírito Santo, e ao aceitarmos com fé, coragem e interpeidez os nossos objectivos.

2. Apelar ao povo de Deus de todos os lugares para se unir a nós, como dirigentes, numa ampla dimensão de empenhamento em oração, arrependimento, estudo da Bíblia e testemunho, unindo todos os obreiros e dirigentes leigos para recebermos a prometida benção do derramamento do Espírito Santo.

3. Apelar a todos os ministros e dirigentes leigos para aumentarem a inteireza espiritual do seu trabalho evangelístico a fim de que os candidatos baptismais sejam bem firmados nos princípios da salvação e na verdade doutrinária e treinar novos membros para o trabalho em favor das almas, a fim de que em breve possam dar as mãos à Igreja na sua acção evangelística.

4. Animar os pastores a concederem prioridade pessoal e profissional ao trabalho de ganhar almas através da pregação evangelística, de estudo da Bíblia com famílias ou indivíduos, usando os programas que os vários departamentos da Igreja possam prover para acção pré-evangelística ou evangelística, e incitando todos

os empregados da igreja a juntarem-se aos pastores e dirigentes leigos numa acção inspiradora, treinada, que leve todos os membros leigos a semente, cultivar e colher para o Reino de Deus.

5. Aceitar o alvo de proclamar o evangelho e seguir os interesses em todos os territórios ainda não penetrados, de harmonia com a ofensiva de Oração votada no Conselho Anual de 1980, usando os princípios de designação territorial e a organização de todos os crentes em pequenos grupos.

6. Prover fundos adequados para o projecto DIAS DE COLHEITA a todos os níveis da igreja.

VOTO DE GRATIDÃO

VOTADO O Conselho da Associação Portuguesa reunido na sua sessão anual de 9 a 10 de Dezembro de 1981 exprime a sua mais profunda gratidão ao Senhor por todas as bênçãos recebidas no decorrer deste ano de actividades e também pelo modo como o Seu Santo Espírito operou neste campo.

Agradecemos pelos generosos e activos membros da Igreja que dedicadamente proporcionaram através dos seus dízimos e ofertas o suporte necessário para a concretização dos planos desta Associação.

Reconhecemos a operação e guia do Senhor em meio às dificuldades sociais, morais e económicas deste país, na realização dos 403 baptismos, nas 6 novas igrejas abertas, nas 20 Escolas Cristãs de Férias, nas diversas campanhas de Evangelização realizadas e no seu reconhecido êxito, no trabalho de publicações e colportagem e nos interessantes valores alcançados nas diversas actividades do Departamento de Jovens e nos seus esforços pela reorganização deste departamento, nos planos de 5 dias realizados e nas almas alcançadas na obra de beneficência do LAPI, na obra de educação levada a efeito pelas três Escolas existentes e pela abertura da nova Escola no Funchal, pela obra da Rádio e Comunicações, no esforço dedicado de cada um dos obreiros leigos.

Agradecemos também à União e Divisão pelo suporte financeiro e por toda e qualquer outra forma de apoio dado a este campo.

Pedimos que o Espírito Santo continue a operar entre nós, que continue a abençoar cada membro leigo e cada obreiro a fim de que num esforço conjunto a obra neste campo possa ser rapidamente terminada.

ASSINE A

Revista Adventista

NOTÍCIAS DA AMADORA

Jovem endemoninhada desce às águas baptismais

Quando num sábado de Abril passado cheguei à igreja o diácono de serviço informou-me que uma mãe com a sua filha estava presente e trazia uma carta de recomendação dum irmão de Salvaterra de Magos. Era uma mãe que andava à procura de socorro para a sua filha que vivia dominada por um inimigo que não a largava. Começámos a visitar essa família em casa, dando-lhes alguns estudos bíblicos e toda a instrução para que abandonassem os antigos costumes e tradições e se entregassem a Deus e à Sua vontade somente.

Na igreja Satanás começou a manifestar-se e muitas vezes quatro e cinco irmãos sentiam dificuldades em dominar a Maria da Luz que contava apenas 15 anos.

Mas só havia um processo para eliminar o inimigo que atormentava a nossa jovem. Jesus ensinou-nos quando teve um caso idêntico em S. Marcos 9:29. A igreja jejuou duas vezes; passámos assim dois sábados em constante oração. Podíamos ver nas orações da Maria da Luz toda a sua dedicação a Deus e o desejo que tinha de se libertar das garras do inimigo.

As orações desta jovem e da igreja de Deus foram atendidas e após algum tempo em que a fé da igreja foi posta à prova a violência desapareceu continuando apenas os desmaios que depois também desapareceram completamente.

Assim uma jovem e a sua mãe que frequentavam um centro espírita antes de chegarem à nossa igreja sentiam a felicidade voltar ao seu lar, e agora já libertadas de Satanás e entregues a Cristo faltava-lhes selar a sua fé com o baptismo. Já o queriam

ter feito em Julho passado, foi porém no dia 31 de Outubro que a Maria da Luz e a sua mãe, juntamente com outras 3 preciosas almas desceram ao baptismo. Pude acompanhá-las de perto e sentir a felicidade que experimentavam ao aceitarem a Jesus como seu Salvador. A igreja rejubilou de alegria e juntou-se ao coro dos anjos cantando glória a Deus pelo milagre da conversão operado nestas almas.

Hoje a Maria da Luz voltou à escola que havia abandonado há vários anos e já começou a trabalhar.

Foi uma vitória de Deus e da Sua igreja na Terra e que sempre acontece quando os Seus filhos são fiéis.

Escola Cristã de Férias

Durante duas semanas do mês de Setembro um grupo de dedicadas irmãs e jovens organizou uma actividade especial para as crianças do Infantário Bom Jesus, propriedade das nossas irmãs Cesaltina Pires e Fernanda Póvoa. Durante estes dias as crianças puderam desenvolver os seus conhecimentos em trabalhos manuais não faltando também a parte espiritual que as capacita para a vida eterna.

A quase totalidade destas 40 crianças não são filhos de adventistas, mas naquela escola têm tido a oportunidade de aprenderem o caminho do Senhor.

Quando souberam do programa de encerramento, muitas destas crianças não mais deixaram os seus pais sem que estes promettessem estar presentes. Algumas crianças lamentavam não poderem ir, pois demonstrando tristeza diziam: «o meu pai não é de Deus».

Na noite de encerramento reunimos na igreja 23 destas crianças com os seus pais que assistiram a um programa elaborado pelas nossas irmãs; no salão de jovens ha-

via uma exposição dos trabalhos feitos pelas crianças.

Agradecemos às nossas irmãs proprietárias desta escola a sua colaboração ao permitirem que este trabalho se realizasse; agradecemos também a todas as irmãs e jovens que deram o seu tempo durante estes 15 dias para o serviço do Mestre, ajudando estas crianças a conhecerem melhor o seu Redentor e a fazerem uma escolha acertada em favor da sua salvação.

Sérgio Teixeira

OPERAÇÃO PÓVOA — 81

Realizou-se, na cidade da Póvoa do Varzim, na semana de 1 a 8 de Agosto do ano corrente, um programa de evangelização feito por jovens.

Este programa ficou a dever-se à colaboração das igrejas do Porto, Vila do Conde e do Grupo «Expressão Jovem», além de participação de jovens vindos destas igrejas e das igrejas de Ermesinde, Canelas, Matosinhos, Espinho, Coimbra e Barreiro, num total de 25 jovens, que ficaram instalados nas magníficas instalações da Igreja de Vila do Conde.

As actividades do programa compreendiam acções no campo da saúde, com um plano de 5 dias e sessões para medição arterial; no campo evangelístico, as actividades estavam distribuídas por uma Escola Cristã de Férias, programas musicais e colportagem.

Estas actividades foram desenvolvidas quase que exclusivamente por jovens que aproveitando as suas férias se prontificaram a fazer uma experiência nova no trabalho de evangelização pela juventude no nosso país.

Tentarei descrever-vos aquilo que se poderá chamar um dia tipo nas actividades do programa, que estou absolutamente certo, marcou a vida espiritual de cada jovem presente, após os testemunhos recolhidos numa reunião de auto-crítica que realizámos no último Sábado.

O levantar era regra geral, por volta das 7h 30, seguindo-se às 8h a devoção matinal, a cargo de um dos jovens participantes. Seguiu-se um período de orações, no qual se tentava focar a mensagem do dia e a sua aplicação prática na vida do jovem, além das actividades programadas para esse dia.

Às 8h 30 tinha lugar o pequeno almoço e às 10h os jovens que, por equipas, participaram nas medições de tensão, deixavam a igreja e dirigiam-se à Póvoa onde, na Avenida dos Banhos (Marginal), junto à Praia estava instalada a tenda (veja-se artigo à parte).

Os jovens que não participavam nesta actividade tinham a manhã livre. Parte deles, ajudavam na preparação das refeições, outros preparavam as lições ou outros tra-



Pastor Sérgio Teixeira, baptizando a jovem Maria da Luz.

balhos para a Escola Cristã de Férias, enquanto que os restantes encontravam tempo para se bronzear na praia vizinha.

Cerca das 13h tinha lugar o almoço e às 14h30 tinha início a Escola Cristã de Férias na Escola Primária dos Sininhos, gentilmente cedida para o efeito. Todas as tardes era a alegria e o encorajamento ao se encontrarem crianças (cerca de 40) e as monitoras numa constante procura de algo diferente.



Grupo de crianças e monitores que frequentaram a Escola Cristã de Férias.

Às 19h era o regresso «a casa». Era o relato de experiências, sobre o que se havia passado durante o dia. Era o convívio cada vez maior, a confiança que aumentava e criava raízes no grupo.

Às 19h30 era o jantar, seguindo-se às 20h15 o culto da noite, no qual colaboravam os jovens presentes. Além do estudo da lição e reflexões espirituais subjacentes, houve ocasião de autocriticarmos as actividades no desejo incessante de se fazer algo melhor, de se aperfeiçoar.

Às 21h30 grande parte do grupo assistia ao Plano de 5 Dias, animando e colaborando neste programa que teve uma média de 25 presenças e 12 presenças a todas as sessões, das quais 10 deixaram de fumar.

Não podemos esquecer os dois programas de música na Av. dos Banhos onde contactámos centenas de pessoas através do canto e pessoalmente, distribuindo alguma literatura, mas ganhando uma experiência extremamente útil que nos ajudará em programas futuros.

Foi com alegria que vimos pessoas atentas ao que se dizia e cantava e além disso, muitas delas, participavam acompanhando o grupo musical. Nesses dias a hora de deitar teve lugar já passavam das 2 horas, tal foi o êxito e o entusiasmo atingidos.

No último Sábado além do refrigério espiritual das actividades normais do dia de Sábado, houve tempo para reflectirmos sobre o modo como o programa decorreu e fazeremos projectos para actividades futuras. O propósito destes jovens participarem num programa idêntico no próximo verão e o modo como foi proposta a divulgação nas igrejas de cada um, são a prova irrefutável que há um espaço próprio e inexplorável para a evangelização, feita pelos jovens, que foi encontrado.

Como coordenador-geral da operação PÓVOA-81, não quero deixar de agradecer publicamente, a colaboração inesgotável destes 25 jovens que estando de férias, não quiseram deixar de estar presentes.

Lembro-me dos irmãos que na Igreja de Vila do Conde colaboraram connosco. Como colaboradores directos neste programa e que tiveram a sua parte no êxito, não me posso esquecer dos Irmãos Eduardo Monteiro, responsável pela assistência espiritual dos participantes; Mário Santos, responsável pela Escola Cristã de Férias; Daniel Esteves e Mário Oliveira, no Plano de 5 Dias de Medições de Tensão; António José Colaço, na colportagem; Esmeralda

O meu maior desejo como responsável deste primeiro campo de evangelização em Portugal é que no futuro, muitos outros se realizem através do País. Um convite especial aos jovens do Sul e Centro para que o nosso lema «Se queres passar uma semana diferente, vem ao Póvoa-81», se torne uma realidade em todo o país.

Cinco Dias na Póvoa Medindo Tensões Arteriais

Via-se um braço estendido com uma braçadeira enrolada, a mão num movimento repetido a apertar uma borracha, a agulha que subia no esfigmomanómetro, e o jovem concentrado com o estetoscópio, tentando perceber aquele «bum, bum!» que aparecia e desaparecia e marcava os valores da pressão arterial.

Depois, «o senhor tem a tensão normal para a sua idade» ou «o senhor tem a tensão muito elevada, tem que ir ao médico, reduzir o sal na alimentação» eram os recados transmitidos. A pessoa levantava-se da cadeira colocada na areia em frente da pequena mesa, depois perguntava quanto era, em seguida admirada agradecida,

Martins, na Alimentação; José Carlos Cidra, na Publicidade.



Grupo da Igreja de Vila do Conde

Termino com uma mensagem aos jovens portugueses, em meu nome pessoal e no do grupo «Expressão Jovem»: Se somos realmente adventistas, temos que trabalhar para que Jesus volte nesta geração. Como jovens temos possibilidades únicas hoje de dizer aos outros o que somos, o que queremos e cremos. Não seremos dignos do nome de Adventistas se desperdiçarmos esta oportunidade.

perguntava quem éramos nós, porque fazíamos aquilo, etc... Se fumava, era convidado a assistir ao «Plano de cinco dias para deixar de fumar» que se realizava paralelamente.

Era ali, em plena praia, junto à marginal numa tenda coberta de cartazes (Meça aqui a sua tensão arterial), que esta cena se repetia ao longo do dia sendo as equipas substituídas das dez da manhã às sete da



Aspecto da tenda onde se procedia à medição da tensão arterial

tarde. E a boa disposição e o empenho daqueles jovens transbordava. E nem as múltiplas actividades em que alguns estavam repartidos os fazia desanimar.

Nem o cansaço daquelas noites de música cristã na Avenida. Nem a dor provocada nos ouvidos pelo estetoscópio colocado durante horas seguidas. Que o digam o João Carlos e a Néné que, apesar de tudo isso, conseguiam ali passar quatro horas ou mais com o entusiasmo próprio de quem descobre uma vocação.

O êxito alcançado resolveu-se logo pelas longas filas que as pessoas mantinham até chegarem ao local da medição (cerca de 2.330 pessoas foram por nós atendidas) mas revelou-se sobretudo pela experiência diferente vivida por todo o grupo que descobriu uma nova forma de comunicar com o próximo, uma forma positiva de mostrar ao mundo a religião adventista e alguns valores que, no campo da saúde, defendemos. Percebemos todos que este é um excelente meio de abrir uma porta no sentido da evangelização. As falhas surgidas pela inexperiência ou por factores estranhos à nossa vontade (como a demora na chegada dos impressos de Lisboa) não chegaram para diminuir o êxito vivido com tanto entusiasmo.

Para a Rosalina, Joel, António Luís, Luísa, Néné, João Carlos, Gabi e Belinha fica aqui um abraço especial pela dedicação e amor postos no trabalho. E de todos eles vai para vocês, leitores, sobretudo jovens, o testemunho e o convite para colaboração em futuras iniciativas deste género. Que o Senhor as abençoe.

Mário Oliveira

Se vive na região da Guarda oiça aos Domingos, às 9,45 h o Programa «Expressão Jovem» na Rádio Altitude.

Faça conhecer o Programa e dê-nos a sua opinião.

NOVOS AVANÇOS NO NORTE

Sem dúvida que é sempre com bastante pena que vemos que a nossa Obra ainda não entrou nesta ou naquela cidade; particularmente quando se tratam de cidades capitais de distrito pois que, normalmente, é a partir das capitais de distrito que a Obra vai irradiando para as cidades, vilas e aldeias ao redor.

Durante anos olhámos para a linda cidade de Viana do Castelo e desejávamos muito que também nesta linda cidade tivéssemos um dia oportunidade de ver chegar o Evangelho na sua pureza original e algumas almas aceitarem a mensagem do Advento.

Pudéssemos nós dispor duma Sala de Culto e dum Obreiro residente e consagrado que há muito se contariam por largas dezenas de pessoas as que se teriam voltado para os caminhos do Mestre. Dado que estes dois pontos fundamentais não puderam ser preenchidos por razões que todos podem facilmente compreender, então temos assistido, com o rodar dos últimos anos,



As primícias da Obra Adventista

à formação de um pequeno grupo de almas sinceras que aceitaram a Verdade e que assistidos espiritualmente a partir da Igreja do Porto, com a colaboração dos irmãos colportores António Dias e Abel Mota — os pioneiros do trabalho naquele lugar — se têm vindo a reunir em casa da prezada irmã Dalila Cabrita onde se têm desenrolado na maior parte dos casos os serviços de Culto.

Viana do Castelo anseia, quase diria desesperadamente, por uma Sala de Culto

va e completa ao grupo de Viana do Castelo. Desta forma os irmãos não terão ainda um obreiro residente em Viana nem mesmo a sua tão ansiada Sala mas têm alguém que, mais livre, pode agora dedicar-lhes muito mais tempo e pode igualmente dedicar uma boa parte do seu tempo trabalhando para aquilo que em breve — querendo Deus — será uma realidade: a aber-

tura da Sala de Culto em Viana do Castelo.

Rogamos aos irmãos as vossas orações por este grupo. Embora longe das principais Igrejas eles devem saber que nós não os esquecemos do Algarve ao Minho, que os queremos ver crentes felizes e que intercedemos por eles junto ao trono da Glória.

Que o Senhor abençoe a Sua Obra por toda a parte são os nossos sinceros desejos.

J. M. Matos



No dia do baptismo do casal Carvalhido Ao lado o jovem Luís Filipe que em breve será baptizado.

onde as pessoas disponham de um mínimo de condições para comungarem com o Senhor e para conviverem fraternalmente umas com as outras. Necessitam também dum obreiro que as assista e dirija duma maneira mais regular e eficaz do que nós o podemos fazer.

Os irmãos em Viana sentem-se particularmente felizes na hora que passa porque o trabalho em Viana passa para uma nova fase a partir dos inícios do próximo ano. O Conselho da Associação acaba de decidir que o jovem Obreiro Paulo Jorge Morgado se dedique duma forma mais acti-

PLANO DE EVANGELIZAÇÃO

Norte 1982

Datas:

Começo 28 de Março 1982

Nas Igrejas:

Porto, Oliveira do Douro, Canelas Espinho, Matosinhos, Ermesinde Avintes